

BRASIL

EVOLUÇÃO DA POSIÇÃO
COMPETITIVA DOS VINHOS
PORTUGUESES
DE 2004 A 2014

vini  portugal

*vinhos de
portugal* 

Índice

Introdução.....	3
Brasil: caracterização geral	4
Geografia e demografia.....	4
Organização territorial	5
Economia.....	7
Produção e consumo de vinho	10
Produção	10
Consumo	12
As importações de vinho no Brasil: análise geral	17
Funcionamento do Mercado de Importação de Vinhos no Brasil	20
Canais de Distribuição	20
Acesso ao Mercado e Processo de Importação	21
Tarifas, Impostos e Margens	22
O Vinho Português	24
Evolução Geral	24
Posicionamento dos Vinhos de Portugal no Brasil	25
Informações adicionais	28
Fontes de informação	28
Contactos	28
Instituições	28
Produção	29
Importação, comércio e distribuição.....	29
Importadores.....	30
Anexo 1 - Importações de vinho no Brasil, por totalidade e segmento	32
Anexo 2 - Importações de vinho português no Brasil, por totalidade e segmento	33
Anexo 3 - Fornecedores de vinho no Brasil	34
Anexo 4 - Vinho do Porto e preço por segmento	35
Anexo 5 - Distribuição das importações de vinho no Brasil	36
Anexo 6 - Distribuição das importações de vinho português no Brasil	37
Anexo 7 – Os 50 maiores supermercados no Brasil	38

Introdução

Em 2013, foi elaborado pelo Serviço de Informação de Mercado (SIM) o Estudo de Mercado sobre o Brasil, com um período de análise compreendido entre 2002 e 2012. É lançada agora uma actualização do Estudo anterior, com dados referentes a um período diferente (2004-2014). Além disso, é também introduzido um novo capítulo sobre o funcionamento do mercado, desde os seus canais de distribuição até ao acesso do mercado.

Assim, este documento tem como finalidade o estudo das importações no mercado brasileiro do vinho, no período assinalado, analisando a evolução deste e que países se destacaram, bem como o desempenho dos vinhos portugueses.

Em primeiro lugar, será introduzida uma análise detalhada da geografia e demografia do Brasil. Posteriormente, observar-se-á o histórico da produção e consumo de vinho neste país para, depois, dissecar a evolução das importações efectuadas pelo Brasil no período indicado. De seguida, será analisado o funcionamento do mercado de importação de vinhos no Brasil, descrevendo os seus canais de distribuição, o acesso ao mercado e o processo de importação, e ainda outras informações acerca das tarifas e impostos neste país. Finalmente, será desagregada a posição de Portugal neste mercado junto dos demais concorrentes, tanto a nível global como entre Estados, comentando o panorama actual e observando o histórico nos últimos 10 anos.

Brasil: caracterização geral

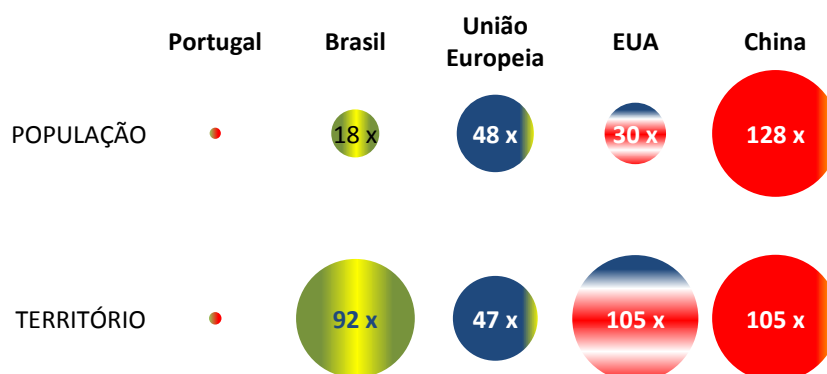
Geografia e demografia

Com cerca de 8,5 milhões de quilómetros quadrados, o Brasil é o quinto país mais extenso do mundo: tem cerca de 92 vezes a área de Portugal e quase o dobro da área de toda a União Europeia (4,4 milhões de km²); a sua área corresponde ainda a 88% da área da China e a uma percentagem quase idêntica da dos EUA, sendo aliás superior à deste país quando se exclui o Alasca (Gráfico 1).

O Brasil estende-se desde 5 graus de latitude a norte do equador até 33 graus a sul, atravessando zonas climáticas que vão do equatorial ao subtropical. Faz fronteira com a Guiana Francesa, Suriname, Guiana, Venezuela, Colômbia, Peru, Bolívia, Paraguai, Argentina e Uruguai. Na América do Sul, só não tem fronteiras em comum com o Chile e o Equador.

O país é também um gigante demográfico. O IGBE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) atribui-lhe uma população de cerca de 203 milhões de pessoas, o que o coloca na quinta posição a nível mundial, tal como acontece em termos de território. A população do Brasil é 18 vezes a portuguesa, cerca de 60% da população dos EUA e 38% da de toda a União Europeia.

Gráfico 1 – Dimensão relativa do Brasil face a Portugal e outros países



Nota: para cada país, indica-se o número de vezes que é maior do que Portugal, em termos de população e território.

A população brasileira é jovem (52% tem menos de 30 anos) e em crescimento (aumentou 14,5% na última década). A título de comparação, em Portugal, só 32% da população tem menos de 30 anos e o crescimento no mesmo período foi de apenas 2%.

Organização territorial

O Brasil encontra-se dividido em 26 estados e um distrito federal (onde se localiza a capital, Brasília).

Mapa 1 - Divisões administrativas do Brasil



Estas unidades administrativas são habitualmente agrupadas nas cinco grandes regiões:

- **Norte:** Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará, Amapá, Tocantins;
- **Nordeste:** Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia;
- **Sudeste:** Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo;
- **Sul:** Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul;
- **Centro-Oeste:** Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás, Distrito Federal.

A população não se distribui uniformemente no território (Tabela 1). A região sudeste, que inclui os estados de São Paulo e Rio de Janeiro, representa mais de 40% da população do país. São Paulo, por si só, com mais de 40 milhões de habitantes, alberga 22% dos residentes no Brasil. O Rio de Janeiro, com 16 milhões representa, por sua vez, tem 8,1% da população do país e, sendo bastante menos extenso, só é ultrapassado em densidade populacional pelo distrito federal.

O Nordeste é a segunda região com mais população (27,7% do total), aí se destacando a Bahia, pelo número de habitantes (15 milhões) e o Alagoas pela densidade populacional (120 habitantes por km²). As regiões Norte e Centro-Oeste, embora tenham cerca de 17 e 15 milhões de habitantes, respectivamente, têm densidades populacionais muito baixas, não chegando aos

10 habitantes por km², exceptuando Goiás e o Distrito Federal de Brasília que, com os seus 444 habitantes por km², é uma excepção à baixa densidade populacional do interior do Brasil.

Tabela 1 - Distribuição regional da população (2014)

	População	% do Brasil	Densidade
Brasil	202.768.562	100,0%	23,86
Sudeste	85.115.623	42,0%	92,06
São Paulo	44.035.304	21,7%	177,42
Minas Gerais	20.734.097	10,2%	35,35
Rio de Janeiro	16.461.173	8,1%	375,99
Espírito Santo	3.885.049	1,9%	84,28
Nordeste	56.186.190	27,7%	36,15
Bahia	15.126.371	7,5%	26,78
Pernambuco	9.277.727	4,6%	94,53
Ceará	8.842.791	4,4%	59,38
Maranhão	6.850.884	3,4%	20,64
Paraíba	3.943.885	1,9%	69,84
Rio Grande do Norte	3.408.510	1,7%	64,54
Alagoas	3.321.730	1,6%	119,57
Piauí	3.194.718	1,6%	12,70
Sergipe	2.219.574	1,1%	101,26
Sul	29.016.114	14,3%	51,47
Rio Grande do Sul	11.207.274	5,5%	41,70
Paraná	11.081.692	5,5%	55,60
Santa Catarina	6.727.148	3,3%	70,29
Norte	17.231.027	8,5%	4,47
Pará	8.073.924	4,0%	6,46
Amazonas	3.873.743	1,9%	2,48
Rondônia	1.748.531	0,9%	7,36
Tocantins	1.496.880	0,7%	5,39
Acre	790.101	0,4%	4,81
Amapá	750.912	0,4%	5,26
Roraima	496.936	0,2%	2,22
Centro-Oeste	15.219.608	7,5%	9,47
Goiás	6.523.222	3,2%	19,18
Mato Grosso	3.224.357	1,6%	3,57
Distrito Federal	2.852.372	1,4%	492,83
Mato Grosso do Sul	2.619.657	1,3%	7,34

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O Brasil tem um grande número de núcleos urbanos de elevada população. De acordo com as estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para 2014, existem 17 municípios com mais de 1 milhão de habitantes (Tabela 2) e outros 22 que têm entre 500 mil e 1 milhão.

São Paulo é o município mais populoso, com quase 12 milhões de habitantes, superior à de todo o Portugal. No mesmo estado, Guarulhos e Campinas ultrapassam, igualmente, o milhão de habitantes. Os restantes 14 municípios na lista dos 17 mais populosos, com a excepção de São Gonçalo, correspondem às capitais de 12 estados diferentes, demonstrando a existência de núcleos urbanos de grande dimensão espalhados por todo o Brasil.

Tabela 2 - Municípios mais populosos do Brasil (2014)

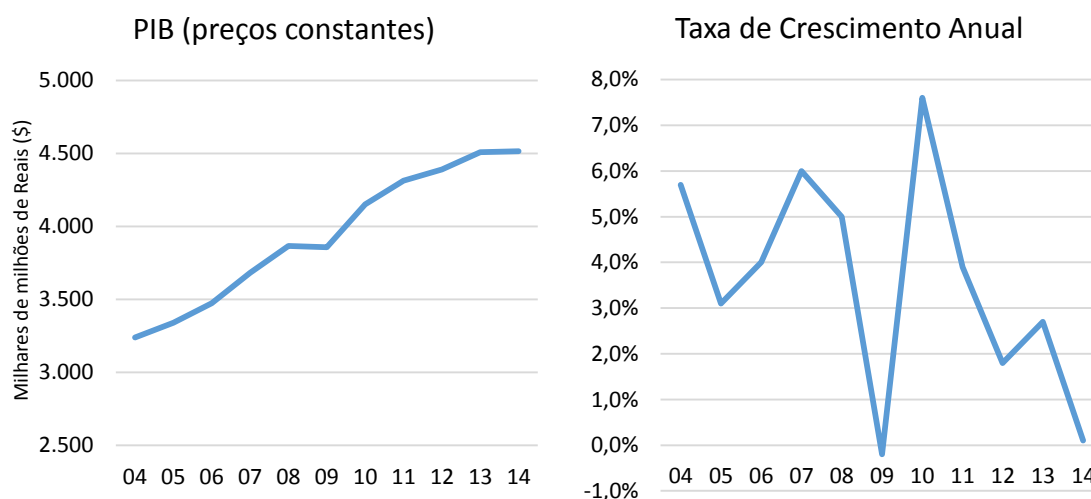
Município	Estado	População
São Paulo	São Paulo	11.895.893
Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	6.453.682
Salvador	Bahia	2.902.927
Brasília	Distrito Federal	2.852.372
Fortaleza	Ceará	2.571.896
Belo Horizonte	Minas Gerais	2.491.109
Manaus	Amazonas	2.020.301
Curitiba	Paraná	1.864.416
Recife	Pernambuco	1.608.488
Porto Alegre	Rio Grande do Sul	1.472.482
Belém	Pará	1.432.844
Goiânia	Goiás	1.412.364
Guarulhos	São Paulo	1.312.197
Campinas	São Paulo	1.154.617
São Luís	Maranhão	1.064.197
São Gonçalo	Rio de Janeiro	1.031.903
Maceió	Alagoas	1.005.319

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Economia

Em 2014, o PIB brasileiro atingiu 4.556 milhares de milhões de reais, equivalentes a 1.419 milhares de milhões de euros (Gráfico 2). Para efeitos de comparação, isto corresponde a cerca de 8,2 vezes o PIB português.

Gráfico 2 - Evolução do PIB do Brasil, no período 2004-2014



Fonte: Banco Central do Brasil – Depec.

Ao longo dos últimos dez anos, em termos reais e em moeda local, a economia brasileira demonstrou um forte dinamismo, tendo crescido 41%, correspondentes a uma média anual de 3,5%. No entanto, prevê-se que o crescimento venha a diminuir, sendo que em 2014 a economia apenas cresceu 0,1%.

Apesar deste forte dinamismo, no seu conjunto, a economia brasileira permanece longe dos padrões dos países mais desenvolvidos: embora tenha crescido cerca de 24,4% nos últimos dez

anos, em termos reais, em 2014, o PIB *per capita* brasileiro foi de cerca de 28,5 mil reais, o equivalente a 8.878 euros. Por comparação, o PIB *per capita* é de cerca de 16 mil euros, em Portugal, e de quase 27 mil euros na média dos 27 membros da União Europeia.

Tabela 3 – PIB por estado do Brasil (2012)

	PIB <i>per capita</i> , em reais (\$)	PIB <i>per capita</i> , em euros (€)	% do PIB do Brasil
Sudeste	28.479	11.347	55,2%
São Paulo	31.995	12.747	32,1%
Minas Gerais	19.463	7.755	9,2%
Rio de Janeiro	30.631	12.204	11,5%
Espírito Santo	27.626	11.007	2,4%
Sul	24.499	9.761	16,2%
Rio Grande do Sul	24.775	9.871	6,3%
Paraná	23.095	9.201	5,8%
Santa Catarina	26.352	10.499	4,0%
Nordeste	10.597	4.222	13,6%
Bahia	11.088	4.418	3,8%
Pernambuco	12.647	5.039	2,7%
Ceará	10.193	4.061	2,1%
Maranhão	8.586	3.421	1,3%
Paraíba	9.821	3.913	0,9%
Rio Grande do Norte	11.602	4.622	0,9%
Alagoas	8.894	3.544	0,7%
Piauí	8.051	3.208	0,6%
Sergipe	12.535	4.994	0,6%
Centro-Oeste	28.283	11.269	9,8%
Goiás	18.998	7.569	2,8%
Mato Grosso	25.069	9.988	1,8%
Distrito Federal	60.033	23.918	3,9%
Mato Grosso do Sul	20.793	8.284	1,2%
Norte	13.428	5.350	5,3%
Pará	11.272	4.491	2,1%
Amazonas	16.552	6.595	1,5%
Rondônia	16.792	6.690	0,7%
Tocantins	13.047	5.198	0,4%
Acre	12.187	4.856	0,2%
Amapá	13.876	5.529	0,2%
Roraima	14.718	5.864	0,2%

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

A economia brasileira apresenta, no entanto, fortes assimetrias regionais (Tabela 3). Os quatro estados da região sudeste produzem, por si sós, 55% do PIB brasileiro. Nesta região, o produto *per capita* foi, em 2012, de mais de 28 mil reais, correspondentes, à taxa de câmbio média desse ano, a 11 mil euros. Nesta região, o estado de São Paulo destaca-se, quer pelo valor absoluto do PIB, que é 32% do total brasileiro, quer pelo PIB *per capita*, que quase atinge os 32 mil reais (12,7 mil euros). Rio de Janeiro apresenta valores do PIB *per capita* superiores a 30 mil reais e só Minas Gerais fica abaixo dos 20 mil, sendo que Espírito Santo ultrapassa os 27 mil reais. Com níveis de riqueza semelhantes, na região Sul, os três estados – Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul – apresentam um PIB *per capita* entre os 23 e os 27 mil reais.

O distrito federal de Brasília é a única outra unidade da federação brasileira a ultrapassar o limiar dos 30 mil reais por pessoa. É, aliás, a unidade com maior PIB *per capita* do país, aproximando-se dos 60 mil reais (24 mil euros), valor semelhante ao da média da União Europeia. Os estados vizinhos, na região do Centro-Oeste, ficam no intervalo dos 18 aos 25 mil reais por habitante.

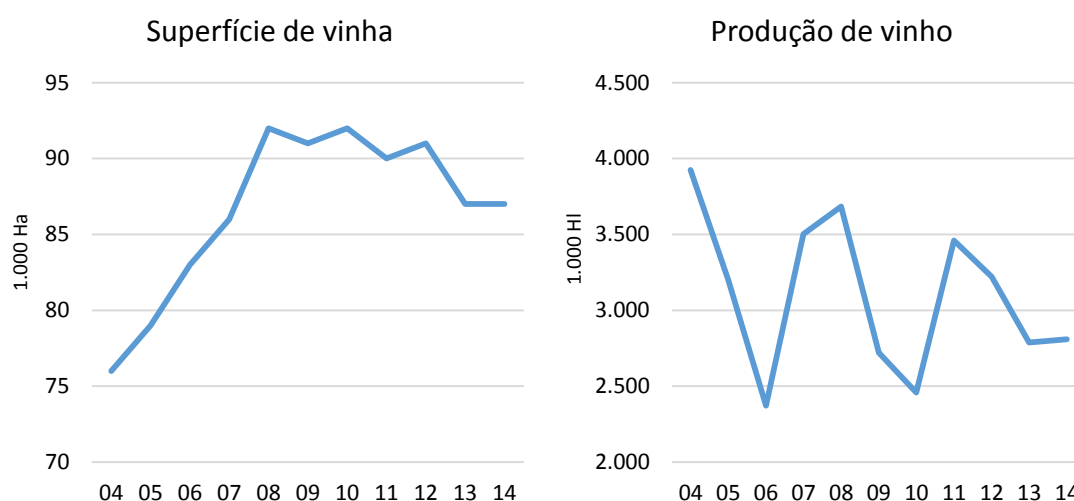
As regiões Norte e Nordeste são substancialmente mais pobres, com o produto *per capita* a variar entre os 17 mil reais de Rondônia (7 mil euros) e os 8 mil reais do Piauí (cerca de 3 mil euros).

Produção e consumo de vinho

Produção

De acordo com a Organização Internacional da Vinha e do Vinho (OIV), a superfície cultivada de vinha no Brasil rondará actualmente os 87 mil hectares (Gráfico 3). Isto depois de um crescimento acentuado, entre 2004-2010, período em que a superfície cultivada terá aumentado cerca de 50%, passando da ordem dos 76 para os 92 mil hectares. Com este crescimento, a quota do Brasil na superfície cultivada a nível mundial terá passado de 1,0% para cerca de 1,2%. Apesar deste crescimento da superfície cultivada, a OIV não aponta para um crescimento análogo na produção de vinho. Segundo a organização, a produção anual brasileira oscilará em torno dos 3 milhões de hectolitros, com consideráveis variações de ano para ano, representando cerca de 1,2% da produção mundial.

Gráfico 3 - Produção de vinho no Brasil, no período 2004-2014



Fonte: Organização Internacional da Vinha e do Vinho, Base de Dados StatOIV Extracts e IBRAVIN.

Fontes brasileiras apontam para valores algo diferentes. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), na vindima de 2012, a área cultivada de uva deverá ter rondado os 79 mil hectares, valor cerca de 10% inferior ao apontado pela OIV. Os dados do IBGE permitem constatar a fortíssima concentração da produção de uva no sul do país: o Rio Grande do Sul, por si só, representa quase dois terços da superfície que o Brasil dedica a esta cultura (Tabela 4).

De acordo com o Instituto Brasileiro do Vinho (IBRAVIN), a produção de vinho localiza-se essencialmente nos estados do sul e sudeste do país que representarão “cerca de 88% da área de vinhedos e mais de 98% da uva utilizada para processamento (vinhos, sucos e outros derivados)”. Pratica-se aí uma viticultura de clima temperado, semelhante à europeia. As principais regiões produtoras são:

- Campanha e Serra Sudeste (Rio Grande do Sul) – nestes dois polos, cultivam-se exclusivamente castas de *vitis vinifera*, nomeadamente de origem francesa, embora a Touriga Nacional também esteja presente;
- Serra Gaúcha (Rio Grande do Sul) – com cerca de 40 mil hectares de vinha, é a maior região produtora do Brasil; predominam aqui castas americanas e híbridos que devem

representar cerca de 80% da produção; parte da produção de *vitis vinifera* é destinada a espumante que o IBRAVIN considera de alta qualidade;

- Vale do Rio do Peixe (Santa Catarina) – cerca de 2.200 hectares de vinhedos; a quase totalidade da produção é de vinhedos americanos;
- Sul de Santa Catarina – pequeno núcleo de cerca de 90 hectares em que predominam vinhos brancos da variedade híbrida "Goethe";
- Leste de São Paulo – cerca de 7.250 hectares mas em que a produção de uva para vinho é muito minoritária;
- Sul de Minas Gerais – cerca de 350 hectares, essencialmente de uvas americanas.

Tabela 4 - Superfície cultivada de uva (safra 2014)

	Hectares	%
Rio Grande do Sul	49.998	63,2%
São Paulo	8.155	10,3%
Pernambuco	6.799	8,6%
Paraná	5.580	7,1%
Santa Catarina	4.801	6,1%
Outros	3.809	4,8%
Total	79.142	100,0%

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Levantamento sistemático da Produção Agrícola, Março 2015.

No norte do Paraná, encontra-se um núcleo de viticultura subtropical, orientado predominantemente para a produção de uva para mesa. O IBRAVIN identifica três regiões de viticultura tropical:

- Noroeste de São Paulo – cerca de “900 ha, com predomínio absoluto de uvas de mesa”;
- Norte de Minas Gerais – cerca de 500 hectares, totalmente dedicados a uvas de mesa;
- Vale de São Francisco (Pernambuco e Bahia) – cerca de 10.500 hectares de vinhedos, dos quais só cerca de 5% dedicados à produção de vinho, utilizando-se para esse efeito castas de *vitis vinifera*.

Não existem estatísticas oficiais sobre a produção de vinho no conjunto do Brasil. No entanto, de acordo com a União Brasileira de Vitivinicultura, o Rio Grande do Sul que, de acordo com algumas estimativas poderá representar cerca de 90% da produção brasileira, terá produzido, em 2012, um pouco mais de 250 milhões de litros de vinho, decrescendo quase 50 milhões de litros face a 2011 (Tabela 5). Admitindo a razoabilidade daquelas estimativas sobre o peso do Rio Grande do Sul no total brasileiro, estes números apontam para ordens de grandeza semelhantes aos da OIV.

Tabela 5 - Produção de uva, vinho e derivados no Rio Grande do Sul, no período 2006-2012

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Uvas Viníferas	56.596	72.151	83.801	72.104	46.066	82.673	76.323
Uvas Comuns	367.039	498.383	550.462	462.018	480.822	626.949	620.612
Total Uvas	423.635	570.535	634.264	534.123	526.888	709.623	696.935
Vinhos Viníferas	32.194	43.176	47.335	39.901	24.806	47.598	45.201
Vinhos Comuns	185.076	275.288	287.442	205.418	195.268	257.841	212.777
Total Vinhos	217.270	318.464	334.776	245.319	220.074	305.439	257.978
Derivados	59.513	70.891	93.192	96.503	101.337	155.113	170.824
Vinhos e Derivados	276.783	389.355	427.968	341.822	321.410	460.552	428.802

Fonte: UVIBRA. Produção de uvas em toneladas. Produção de vinho e derivados em milhares de litros.

De notar, que a larga maioria da produção brasileira é proveniente de espécies americanas e híbridas não aceites na Europa para a produção de vinho: só cerca de 10 a 15% da produção do Rio Grande do Sul é proveniente de *vitis vinifera*. De acordo com a terminologia utilizada no Brasil, os vinhos de *vitis vinifera* são conhecidos como “vinhos finos” e os restantes como “vinhos de mesa”.

A indústria vinícola brasileira é muito fragmentada mas alguns dos maiores operadores são:

- Miolo Wine Group (<http://www.miolo.com.br>) – a Miolo produz cerca de 12 milhões de litros de vinhos “finos”, que diz corresponderem a 43% da produção brasileira;
- Vinícola Salton (<http://www.salton.com.br>) – embora produza outros vinhos e sumos, é conhecida pelos seus espumantes;
- Vinícola Aurora (<http://www.vinicolaurora.com.br>) – a maior cooperativa vinícola do Brasil.

Consumo

Embora a situação seja algo diferente nalguns estados do sul do país, o vinho não faz parte dos hábitos de consumo regular da maioria dos brasileiros. No entanto, os dados da OIV mostram que o consumo de vinho no Brasil tem vindo a aumentar: segundo esta organização, passou de 3,2 milhões de hectolitros, em 2004, para 3,6 milhões em 2014, registando portanto um aumento de 13% neste intervalo de 10 anos (Gráfico 4).

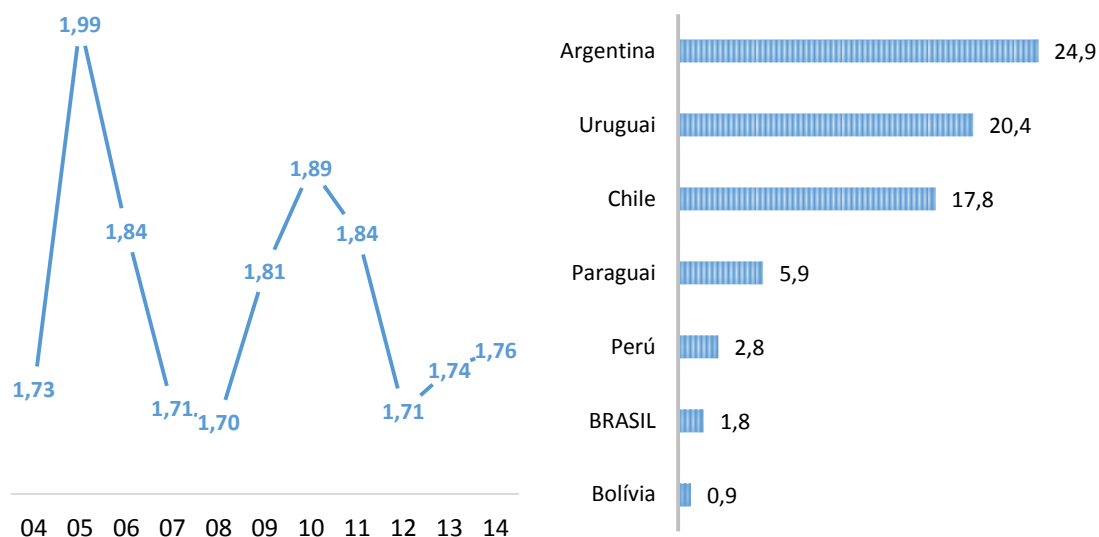
Gráfico 4 - Consumo de vinho no Brasil, no período 2004-2014



Fonte: Organização Internacional da Vinha e do Vinho, Base de Dados StatOIV Extracts e várias notas de conjuntura.

O consumo *per capita* aumentou ligeiramente neste período, mas é ainda muito baixo, quando comparado com padrões europeus e até sul-americanos, rondando os 1,8 litros por ano. Através do OIV, no continente sul-americano, é a Argentina que possui um maior consumo de vinho *per capita*, seguindo-se o Uruguai e o Chile. O Brasil é o 6º país da América do Sul com maior consumo por habitante, superando apenas a Bolívia. Para efeitos de comparação, segundo a mesma fonte, o consumo de vinho *per capita* em Portugal situa-se nos 44 litros por ano, levando a que o consumo total português supere o brasileiro, apesar de a população do nosso país ser pouco mais de um vigésimo da do Brasil.

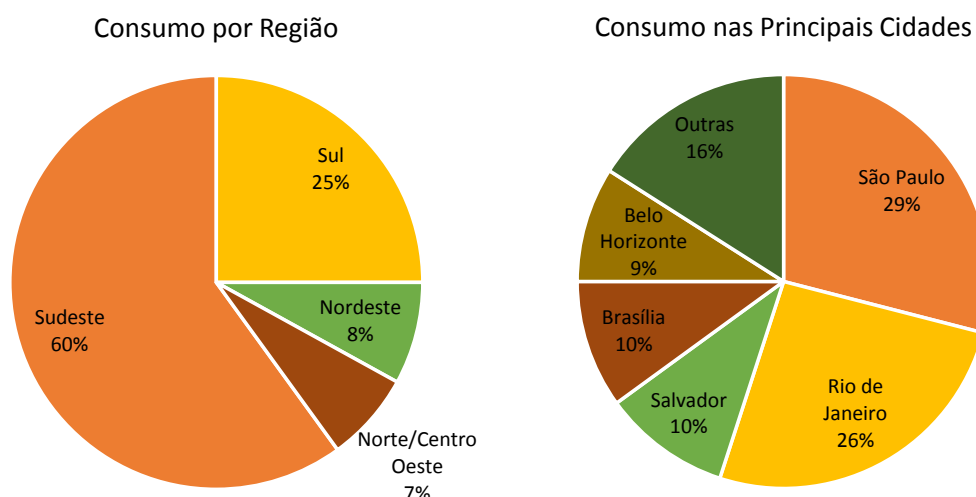
Gráfico 5 - Evolução do consumo per capita de vinho no Brasil e comparação com os países sul-americanos



Fonte: Organização Internacional da Vinha e do Vinho, Base de Dados StatOIV Extracts e várias notas de conjuntura.

O consumo de vinho *per capita* no Brasil estabeleceu-se, em 2014, nos 1,76 litros por habitante, registando um crescimento modesto de 1,7% face a 2004 (Gráfico 5). Apesar de ter aumentado ligeiramente, o consumo de vinho por habitante brasileiro continua a ser muito baixo, quando comparado com os países europeus e até sul-americanos. Ainda assim, grande parte do consumo de vinho neste país concentra-se nos Estados de São Paulo e do Rio de Janeiro, apesar de grande parte deste consumo seja de variedades americanas e híbridas produzidas no Brasil; estima-se que 60% do consumo de vinho seja na região sudeste do país (Gráfico 6) e 25% na região sul, onde se encontra a maior parte da produção de vinho.

Gráfico 6 - Distribuição do consumo de vinho no Brasil por região e nas principais cidades



Fonte: ICEX, via Fecomercio/SP.

No Brasil, a cerveja é a bebida alcoólica mais consumida pelos seus habitantes, com um consumo anual médio de 50 litros por habitante. No entanto, o vinho é visto como um artigo de luxo, inacessível aos mais pobres e por isso consumido em ocasiões especiais, apesar dos recentes esforços para que esta se torne cada vez mais uma bebida de dia-a-dia. Ainda assim, os benefícios de saúde derivados do consumo de vinho contribuíram positivamente para o aumento do consumo, para além do aumento da educação e do interesse feminino e dos mais jovens.

Através de um estudo do IBRAVIM¹, no Brasil existem essencialmente duas categorias de vinho: o vinho de mesa, produzido com uvas híbridas e americanas, e ainda o vinho fino, produzido com uvas de melhor qualidade (da família *vitís vinífera*) e habitualmente destinado a consumidores mais experientes. Embora haja mais informação e educação neste mercado, os consumidores de vinho no Brasil ainda confundem bastante o tipo de vinho que bebem – este estudo indica que apenas 23% dos consumidores sabem o que bebem. Entre os maiores erros, destacam-se a confusão da sidra com o espumante e a sangria com o vinho.

Para o consumidor brasileiro, existem 4 motivações essenciais para beber vinho: para celebrar uma ocasião ou evento, para o bom acompanhamento nas refeições, o próprio prazer em beber vinho e, por fim, o requinte que beber vinho pode propiciar. Todavia, existem também razões para não beber vinho, tais como a falta de hábitos de consumo, o desconhecimento de vinhos que impossibilita a compra e a sua própria dificuldade, a falta de companhia para beber, entre outros. Existem ainda outras razões evidenciadas pelos brasileiros para não consumir vinho, tais como o sono que pode provocar, o álcool e ainda os efeitos de ressaca que um consumo irresponsável provocará.

O incremento da população da classe média e média-alta e a evolução macroeconómica favorável do país têm contribuído para um aumento do consumo, além do aumento da educação e promoção dos vinhos junto da população brasileira. Entre outras, estas razões

¹ Estudo do Mercado Brasileiro de Vinhos Tranquilos e Vinhos Espumantes, IBRAVIN, 2009.

conduziram a um crescimento do consumo de vinho no Brasil, embora tenha sido um aumento tímido, como referenciado.

Um compêndio estatístico produzido em 2011 na Universidade de Adelaide (Austrália)², que atribui ao Brasil um consumo *per capita* de 1,65 litros, distribui-o assim por categorias de vinho: vinhos tranquilos *super-premium* (acima de 5,70 EUR, antes de impostos, na fronteira) 0,24 litros (14% de penetração); vinhos tranquilos *commercial-premium* (entre 1,90 EUR e 5,70 EUR, antes de impostos, na fronteira) 0,87 litros (52% de penetração); vinhos tranquilos *non-premium* (abaixo de 1,90 EUR, antes de impostos, na fronteira) 0,47 litros (29%); espumante 0,08 litros (5%).

Segundo uma dissertação de mestrado realizada na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro³, incidindo sobre consumidores dessa cidade, o vinho é percebido como uma bebida para “encontros afectivos, reuniões familiares, (...) festividades e comemorações”, sendo muito destacadas as conotações de “romantismo” associadas ao seu consumo. O vinho é também associado à vida nocturna, ao consumo em restaurante e a clima frio: os meses de Maio a Julho, quando as temperaturas são mais baixas, parecem ser os de maior consumo de vinho. Ao contrário do vinho, a cerveja é considerada apropriada para todas as ocasiões. O vinho tem a imagem de não ser uma bebida “jovem”, tendendo a propensão ao consumo a aumentar com a idade.

De acordo com a mesma dissertação, para consumo doméstico, a maioria dos consumidores compra nos supermercados, e não em lojas especializadas, nomeadamente porque tem receio de demonstrar o seu desconhecimento sobre vinhos. A importância deste canal de distribuição é confirmada pela generalidade das análises do mercado brasileiro que, em geral, lhe atribuem uma quota de mercado de cerca de 50%. As lojas de conveniência / mercearias deverão representar cerca de um quarto do mercado, enquanto os retalhistas especializados não deverão ir muito além dos 10%. Cerca de 15% corresponde ao *on-trade*.

Por sua vez, um estudo⁴ feito na Universidade Federal de Lavras, em Minas Gerais, constatou que a marca, a origem geográfica e o preço eram os três factores mais relevantes nas decisões de compra dos consumidores. A importância que os consumidores brasileiros atribuem à marca é também destacada num estudo comparativo internacional, abrangendo 12 países⁵, realizado por um autor australiano⁶: neste conjunto de países, os brasileiros são os consumidores que mais destacam a marca como factor determinante na escolha do vinho.

Estes estudos confirmam a forte preferência pelo vinho tinto que é geralmente atribuída aos consumidores brasileiros.

² Anderson, K. e S. Nelgen, 2011, *Global Wine Markets, 1961-2009: A Statistical Compendium*, University of Adelaide Press.

³ Ferreira, Márcio P., 2007, *Wine Consumption Habits: A Research About Occasions, Places, Motivations And Frequency*, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, dissertação (mestrado).

⁴ Menezes, Camila C. *et al.*, 2010, *Opinions And Attitudes Of Wine Consumers Utilizing Focus Group, Alimentos e Nutrição – Brazilian Journal of Food and Nutrition* v. 21(4) 503-508.

⁵ Austrália, Áustria, Brasil, China, Estados Unidos da América, França, Alemanha, Israel, Itália, Nova Zelândia, Reino Unido e Taiwan.

⁶ Goodman, Steve, 2009, *An International Comparison Of Retail Consumer Wine Choice*, *International Journal of Wine Business Research* v. 21(1) 41-49.

O crescimento do consumo de vinho no Brasil parece assentar muito na consolidação de uma classe média e média-alta, fruto da evolução macroeconómica do país, que procura alinhar os seus comportamentos de consumo pelos que são comuns noutras partes do mundo. Os principais núcleos urbanos, nomeadamente as capitais estaduais, onde predominantemente se concentra esta camada da população, são por isso os mercados com maior apetência pelo vinho.

As importações de vinho no Brasil: análise geral

As exportações de vinho brasileiro são residuais comparativamente com as importações, excepto em 2009, 2010 e 2013. Ainda assim, apresentam de ano para ano alguma volatilidade, estando também influenciadas pela produção de vinho nos anos anteriores (note-se que o vinho produzido num ano só estará, à partida, disponível para comercialização no ano seguinte). Em 2013, o Brasil exportou 300 mil caixas (2,7 milhões de litros) no valor de 6,9 milhões de euros (preço médio por litro de 2,57€).

	Total Exportações		
	Volume	Valor	Preço
2004	315.797	1.329.322	0,47 €
2005	353.705	2.040.679	0,64 €
2006	336.568	2.141.688	0,71 €
2007	294.346	2.814.606	1,06 €
2008	1.096.036	5.562.227	0,56 €
2009	3.123.735	7.280.099	0,26 €
2010	1.170.845	4.796.447	0,46 €
2011	103.912	3.035.137	3,25 €
2012	656.667	4.596.189	0,78 €
2013	2.228.835	9.433.055	0,47 €
2014	300.373	6.951.894	2,57 €
TOTAL	-5%	423%	450%

Volume em caixas de 9 litros, valor em Euros e preço médio em Euros/litro. Fonte: AliceWeb.

O Brasil é o 24º maior importador de vinho no mundo, em volume, e o 20º em valor, sendo o 1º na América do Sul. Em 2014, este país sul-americano importou 8,97 milhões de caixas (80,7 milhões de litros) no valor de 244,7 milhões de euros (Tabela 6), tendo aumentado 25% e 242% desde 2004, respectivamente. O preço médio por litro das importações brasileiras registou um grande aumento, tendo crescido dos 1,11€ para os 3,03€ (173%), sendo possível concluir que o Brasil compra vinho mais caro do que aquele que vende.

Tabela 6 - Importações brasileiras de vinho por segmento (2004-2014)

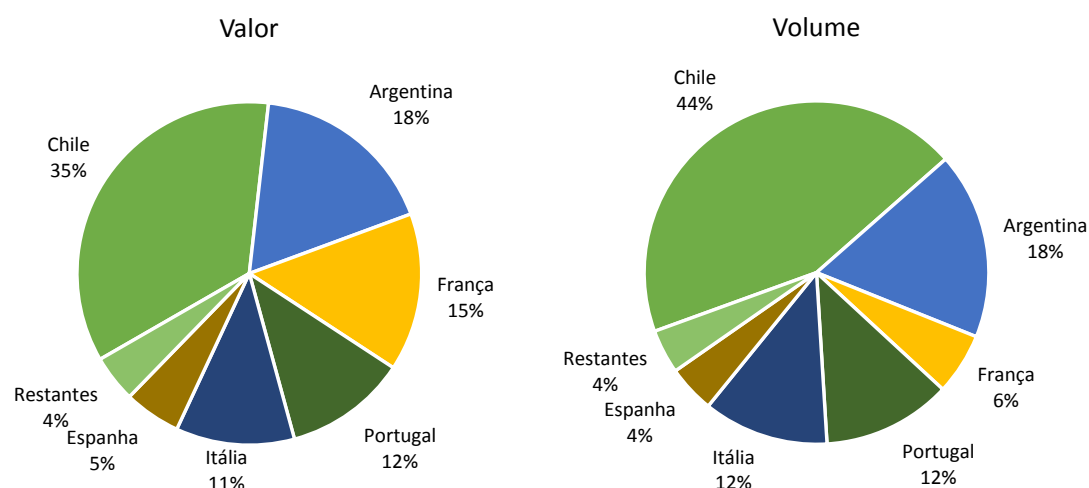
	Volume			Valor			Preço		
	2004	2014	Δ %	2004	2014	Δ %	2004	2014	Δ %
Total	7.156.052	8.970.891	25%	71.553.309	244.683.819	242%	1,11	3,03	173%
Espumante	302.801	454.399	50%	10.704.577	25.832.822	141%	3,93	6,32	61%
Engarrafado	6.774.807	8.465.317	25%	59.944.804	218.333.720	264%	0,98	2,87	191%
Grauel	78.444	51.175	-35%	903.928	517.277	-43%	1,28	1,12	-12%

Volume em caixas de 9 litros, valor em Euros e preço em Euros/litro. Fonte: AliceWeb.

Decompondo esta análise por segmentos (espumante, engarrafado e grauel), conclui-se que todos estes seguem a mesma tendência de aumento que o total de importações, com a excepção do grauel, que decresceu em volume, valor e preço. As importações de vinho engarrafado, o segmento mais representativo (corresponde a 89% do valor total), aumentaram 264% em valor, o que se traduz num aumento absoluto fortemente impulsionado pelo grande crescimento do seu preço médio (191%). O preço médio do espumante também aumentou dos 3,93€ para os 6,32€ (61%), influenciando assim o aumento do valor de importações deste segmento (141%).

No total, verificou-se neste período que as importações de vinho no Brasil caracterizaram-se essencialmente pelo aumento do preço médio, o que poderá traduzir-se numa preferência por vinhos de maior qualidade.

Gráfico 7 - Distribuição dos fornecedores de vinho no Brasil, com quotas de mercado superiores a 5% (2014)

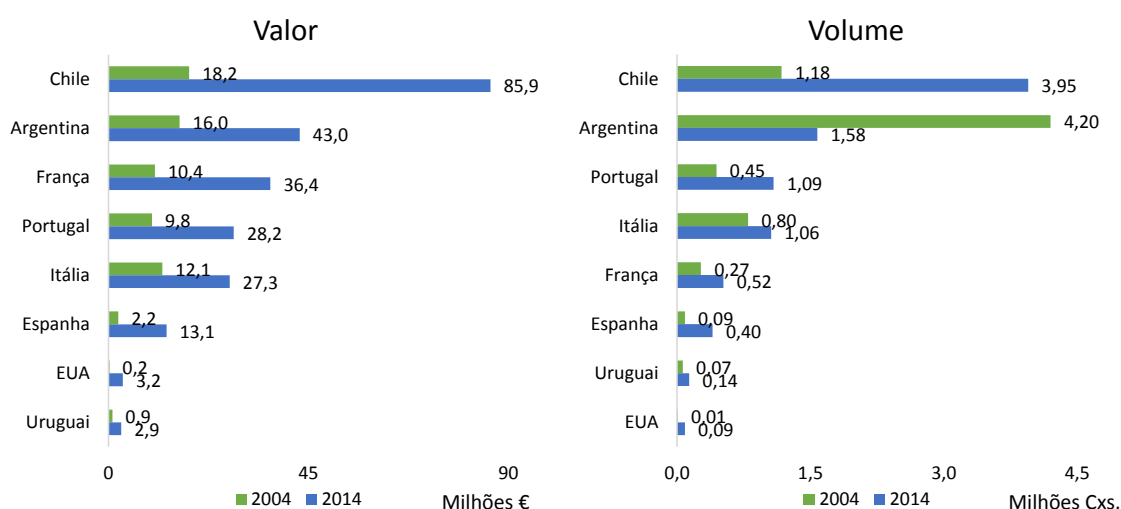


Fonte: AliceWeb.

No mercado de importação brasileiro, os 6 maiores fornecedores representaram, em 2014, 96% do total de volume e valor das importações (Gráfico 7). O Chile é o líder de mercado, tanto em volume como em valor, com quotas de importação de 44% e 35%, respectivamente (3,95 milhões de caixas no valor de 85,9 milhões de euros), seguindo-se a Argentina com quotas de 18% para o volume e o valor. O 3º posto do ranking de fornecedores é repartido entre a França, em valor (15% de quota, 36,4 milhões de euros) e Portugal, em volume (12% de quota, 1,09 milhões de caixas).

Nota ainda para o facto de mais de metade (54%) das importações de vinho para o Brasil, em valor, serem originárias de países periféricos e que beneficiam da União Aduaneira existente (Mercosul), como o Chile, a Argentina ou o Uruguai. O Mercosul é formado por 5 Estados Membros (Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai e Venezuela) e ainda 5 Estados Associados (Bolívia, Chile, Colômbia, Equador e Perú) e 2 Estados Observadores (Nova Zelândia e México), que beneficiam de zonas de livre comércio com os Estados Membros desta União Aduaneira.

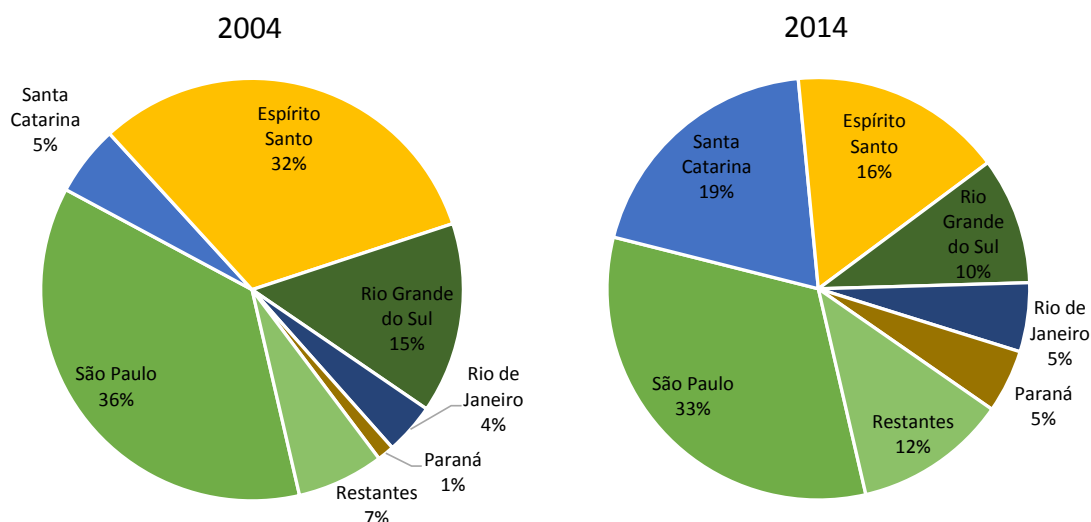
Gráfico 8 - Evolução dos fornecedores de vinho no Brasil, com quotas de mercado superiores a 1%



Fonte: AliceWeb.

Desde 2004 até 2014, os 3 países que registaram um melhor dinamismo nas suas importações de vinho para o Brasil foram, respectivamente, os EUA, a Espanha e o Chile, tanto em volume como em valor (Gráfico 8). As importações de vinho dos EUA aumentaram quase 16 vezes em valor (1.468%) e quase 12 vezes em volume (1.073%), ao par que as importações de vinho espanhol registaram um acréscimo de 489% no valor e 355% no volume; as importações do Chile, o líder deste mercado de importação, aumentaram 373% em valor e 236% em volume. Finalmente, destes países, apenas a Argentina registou um decréscimo das suas importações, em volume (62%).

Gráfico 9 - Evolução da distribuição por Estados das importações de vinho no Brasil



Fonte: AliceWeb.

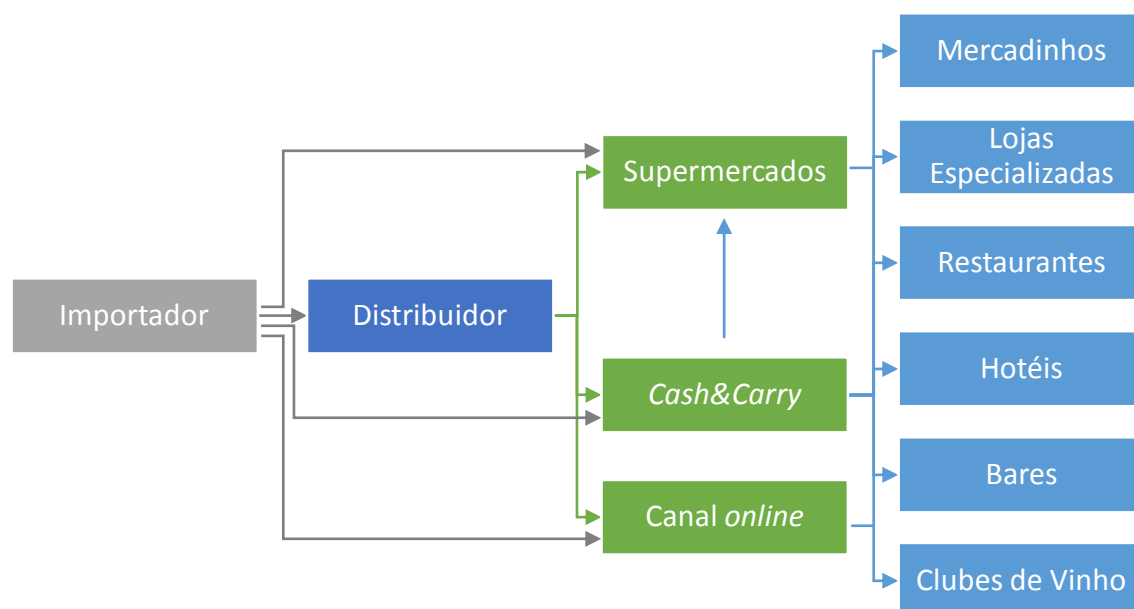
O Estado de São Paulo é o maior destino das importações de vinho no Brasil (quota de 33%), com 79,6 milhões de euros de vinho importado em 2014 e tendo triplicado desde 2004 (ver Anexo 5). Seguem-se os Estados de Santa Catarina, com 47,8 milhões de euros de vinho importado (quota de 19%) e Espírito Santo, com 40,0 milhões de euros (quota de 16%). Desde 2004, os Estados de Santa Catarina e Paraná foram os que registaram um maior dinamismo, com as suas importações a aumentarem 1.144% e 1.181%, respectivamente.

Funcionamento do Mercado de Importação de Vinhos no Brasil

Canais de Distribuição

No Brasil, o importador é o agente de distribuição que compra vinho e o introduz no mercado, seja para pequenos ou grandes retalhistas. Normalmente, o agente exige um contrato de exclusividade, dada a dimensão do mercado e a dificuldade na importação de vinhos neste país. Como maiores importadores destacam-se a Mistral e a Decanter.

Existem também as cadeias de *cash-and-carry* que vendem o vinho a supermercados, a mercearias e a superfícies do canal HORECA e ainda o canal *online*, que pode ser simultaneamente importador e distribuidor de vinhos.

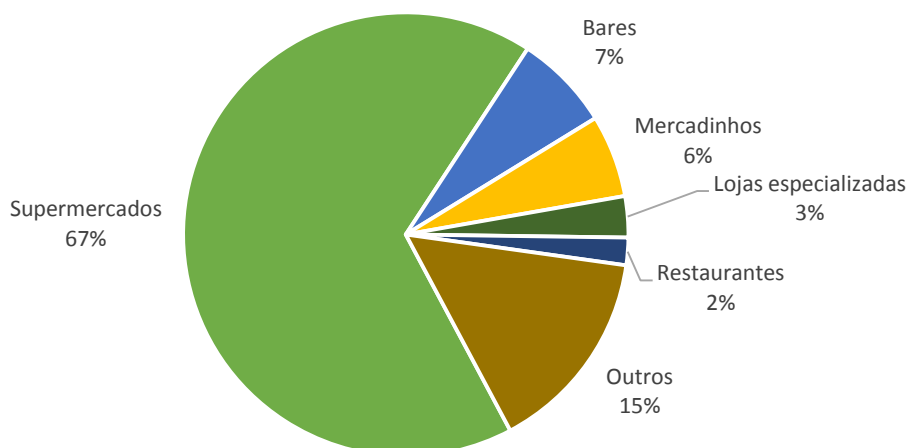


Neste país, é nas grandes cadeias de supermercados que a maior parte do vinho é comercializado, onde se destacam o Pão-de-Açúcar e o Carrefour como os maiores operadores no mercado, seguindo-se supermercados como o Walmart, o Ceconsud, o Zaffari e ainda o AM/PM (ver Anexo 7). Estas cadeias de supermercados dispõem de uma grande cobertura nacional e têm também um departamento especializado na importação, podendo também importar vinho através de um agente. Além disso, estes supermercados possuem uma grande oferta de vinhos nas suas prateleiras e também funcionários devidamente formados para atender consumidores de vinho.

Por fim, existem também no Brasil lojas especializadas na comercialização de vinho, além de lojas *gourmet*, mercearias, restaurantes, bares e hotéis. Devido à aplicação de margens maiores, as vendas nestes locais são naturalmente inferiores. As lojas *online* têm vindo a ganhar algum destaque, com as suas vendas a aumentarem bastante nos últimos anos e fortemente impulsionadas pelo aumento do consumo de vinho no país e do crescente hábito de realizar compras pela internet. Cerca de 2/3 do vinho comercializado no Brasil tem como origem os supermercados (Gráfico 10), seguindo-se os bares e os “mercadinhos”, uma espécie de

mercearias ou lojas de conveniência no Brasil. O canal HORECA representa cerca de 18% do total de vinho comercializado.

Gráfico 10 - Distribuição dos locais de venda de vinho no Brasil



Fonte: IBRAVIN.

Acesso ao Mercado e Processo de Importação

O Brasil é um dos países constituintes do Mercosul, uma União Aduaneira que prevê o livre comércio sem tarifas alfandegárias, quotas ou preferências entre países. Deste modo, os países que não pertencem ao Mercosul, nem que usufruem de um acordo de livre comércio, possuem uma desvantagem face aos outros países na importação de bens, nomeadamente vinhos, isto porque não estão isentos de tarifas alfandegárias e têm custos de transporte mais elevados.

O processo de importação de vinhos no Brasil é realizado *online* e através de um sistema denominado de SISCOMEX (Sistema Integrado de Comércio Exterior; http://portal.siscomex.gov.br/lista_sistemas_view?p_cat=40dc9537-1106-4bfc-b26c-90d59bc24046), que permite a reunião das actividades de todas as entidades envolvidas no seguimento de todas as etapas do processo de importação e exportação. Estas entidades que constituem o SISCOMEX são a Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), pertencente ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Externo, a Secretaria dos Ingressos Federais do Brasil (SRFB), uma delegação do Ministério da Fazenda, e ainda o Banco Central do Brasil (BACEN).

Em suma, o processo de importação de vinhos para o Brasil envolve essencialmente 9 etapas administrativas e operacionais, desde a correcta inscrição do importador até à entrega da mercadoria no país. Estas etapas são:

- Inscrição do importador no SISCOMEX;
- Identificação da posição pautal da mercadoria;
- Emissão da factura Pro Forma e registo da operação no SISCOMEX;
- Emissão dos documentos internacionais e aduaneiros;
- Embarque da mercadoria no país de origem;
- Mudança de câmbio (moeda de origem para o Real Brasileiro);
- Pagamento de taxas e impostos;
- Emissão da declaração de importação;

- Desembarque da mercadoria no Brasil.

Por fim, existem também alguns requisitos comerciais e técnicos que os operadores devem respeitar na importação de vinhos para o Brasil. Neste caso, a entidade responsável pela fiscalização no país é o Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Vegetal (DIPOV), uma delegação que pertence ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Deste modo, e de acordo com o MAPA, as principais normas que devem ser consultadas são (e disponíveis para pesquisa em <http://www.agricultura.gov.br/vegetal/importacao/legislacao>):

- Lei nº 12.320, de 6 de Setembro de 2010, que modifica o artº 15 da Lei nº 7.678 de 8 de Novembro de 1988, sobre a produção, circulação e comercialização de vinho e derivados de uva para vinho;
- Lei nº 10.970, de 12 de Novembro de 2004, que modifica dispositivos da Lei nº 7.678 de 8 de Novembro de 1988, novamente sobre a produção, circulação e comercialização de vinho e derivados de uva;
- Lei nº 8.918, de 14 de Julho de 1994, e Decreto 6.871, de 4 de Junho de 2009, sobre a classificação, registo, inspecção, produção e fiscalização de bebidas;
- Lei nº 7.678, de 8 de Novembro de 1988, e Decreto 8.198, de 20 de Fevereiro de 2014, sobre a produção, circulação e comercialização de vinho e derivados de uva para vinho;
- Instrução Normativa 51, de 4 de Novembro de 2011, sobre a importação de produtos agropecuários sujeitos à Licença de Importação no SISCOMEX;
- Instrução Normativa 32, de 4 de Novembro de 2010, sobre os documentos necessários à fiscalização de bebidas, fermentos acéticos, vinhos e derivados de uva para vinho.

Tarifas, Impostos e Margens

No Brasil, as importações de vinho estão submetidas a um conjunto de impostos, que por sinal constituem uma barreira comercial:

- a) Imposto de Importação (II): 27% para os vinhos engarrafados e 20% para os vinhos a granel e espumantes. Este imposto será adicionado ao valor CIF da mercadoria e expressa o imposto referente à entrada no país;
- b) Imposto sobre Produtos Industriais (IPI): 10%. Este imposto aplica-se a mercadorias nacionais ou importadas, sendo que no caso das últimas o imposto é aplicado no momento de desembarque no país. No caso dos bens nacionais, o imposto é apenas aplicado sobre o valor de saída dos operadores/produtores;
- c) Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS): 25%. Corresponde ao IVA, no caso português, e varia entre Estados e consoante o produto comercializado, sendo aplicado sobre o valor da mercadoria com impostos já introduzidos. No caso de São Paulo, onde se encontra o maior porto marítimo do país, o imposto para o vinho é de 25%⁷;
- d) Contribuições Sociais: existem para financiar o sistema de segurança social brasileiro e ainda os programas de integração social e património público.

⁷ Na generalidade dos Estados, o valor deste imposto ICMS é de 25%. No entanto, há algumas excepções, como os Estados do Rio Grande do Sul (17%), do Rio de Janeiro (26%), Bahia (27%) e Pernambuco (27%).

- a. Programa de Integração Social (PIS) e Programa para a Formação do Património do Servidor Público (PASEP): 1,65%;
- b. Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS): 7,6%.

Tal como os impostos adjacentes à importação de vinho, as margens comerciais são também elevadas. No caso do importador, o valor do vinho poderá ser acrescido de uma margem entre os 80% e os 90%, cobrada pelo agente, sendo que os supermercados poderão acrescentar uma margem de 40% a 50% e o restaurantes entre 80% e 100%. Desde modo, o preço final de uma garrafa de vinho (75cl) poderá chegar ao consumidor final com um *markup* de aproximadamente 4,5 vezes nos supermercados e 6 vezes no canal HORECA, tendo por base o seu valor CIF.

Garrafa 75 cl	Euros	Reais
Valor FOB	4,00 €	R\$ 12,89
Frete, Armazenagem e outros custos	0,20 €	R\$ 0,64
Valor CIF	4,20 €	R\$ 13,54
II (27%)	1,13 €	R\$ 3,65
Sub-Total 1	5,33 €	R\$ 17,19
IPI (10%)	0,53 €	R\$ 1,72
Sub-Total 2	5,87 €	R\$ 18,91
ICMS (25%)	1,47 €	R\$ 4,73
Sub-Total 3	7,33 €	R\$ 23,64
PIS/PASEP (1,65%)	0,12 €	R\$ 0,39
COFINS (7,6%)	0,56 €	R\$ 1,80
Sub-Total 4	8,01 €	R\$ 25,82
Frete Interior	0,15 €	R\$ 0,48
Margem Importador (80%)	6,53 €	R\$ 21,05
Sub-Total 5	14,54 €	R\$ 46,87
Margem retalhista (40%)	5,82 €	R\$ 18,75
Total Retalhista	20,36 €	R\$ 65,62
Margem HORECA (80%)	11,63 €	R\$ 37,50
Total HORECA	26,18 €	R\$ 84,37

Fonte: Elaboração própria.

Esta simulação de preços não dispensa consulta dos custos associados ao transporte, seja por via marítima ou aérea, ou até dentro do Brasil. A rede rodoviária brasileira, por exemplo, dispõe de várias carências, sendo que as próprias estradas possuem uma qualidade indesejada e que fazem com que o transporte seja mais caro e demorado. Um estudo da Fundação Dom Cabral⁸, que avalia os custos logísticos no país através de inquéritos aos agentes económicos, indica que as infraestruturas portuárias, ferroviárias e rodoviárias são precárias e que levam a uma falta de competitividade no país, devido às dificuldades de transporte e aos elevados custos associados. Algumas fontes brasileiras indicam até que o transporte entre países possui custos inferiores ao transporte dentro do Brasil.

A página web do Ministério da Fazenda do Brasil contém mais informações sobre os custos e impostos associados às importações, nomeadamente um simulador de impostos: <http://www.receita.fazenda.gov.br/Aplicacoes/ATRJO/SimuladorImportacao/default.htm>⁹.

⁸ Custos Logísticos no Brasil 2014.

⁹ Este simulador apenas não contém o imposto ICMS.

O Vinho Português

Evolução Geral

Portugal é o 3º maior fornecedor de vinho do Brasil em volume e o 4º em valor, com quotas de mercado de 12,1% e 11,5%, respectivamente – em 2004, estas mesmas quotas situavam-se nos 6,2% e 13,7%. Em contrapartida, o destino Brasil representa 3,4% das exportações portuguesas, em volume, e 3,9% em valor, quando em 2004 representavam 1,5% e 3,9%.

Em 2014, as importações de vinho português estabeleceram-se nos 1,09 milhões de caixas, tendo aumentado 642 mil caixas (144%) face a 2004. Em valor, as importações aumentaram 18,4 milhões de euros (187%) no período em análise, cifrando-se em 2014 nos 28,2 milhões de euros (Tabela 7). Já o preço médio seguiu a mesma tendência de aumentos, crescendo dos 2,45€ para os 2,88€ por litro (18%). Comparativamente com a evolução do total de mercado, o valor das importações de vinho português cresceu abaixo do total de importações do país, sendo o preço médio também inferior à média nacional.

Tabela 7 - Importações brasileiras de vinho português, por segmento (2004-2014)

	Volume				Valor				Preço		
	2004	2014	Δ %	Quota	2004	2014	Δ %	Quota	2004	2014	Δ %
Total	445.164	1.087.542	144%	12,1%	9.807.461	28.190.575	187%	11,5%	2,45	2,88	18%
Espumante	2.953	6.739	128%	1,5%	79.752	238.934	200%	0,9%	3,00	3,94	31%
Engarrafado	374.217	961.367	157%	11,4%	7.128.014	23.905.059	235%	10,9%	2,12	2,76	31%
Granel	5.876	26.838	357%	52,4%	246.676	220.561	-11%	42,6%	4,66	0,91	-80%
Porto	62.118	92.598	49%	N.D.	2.353.018	3.826.021	63%	N.D.	4,21	4,59	9%

Volume em caixas de 9 litros, valor em Euros e preço em Euros/litro. Fonte: AliceWeb e IVDP.

No Brasil, cerca de 85% das importações de vinho português são engarrafado (sem Porto). Desde 2004, este foi o segmento que mais se evidenciou, registando um acréscimo das suas importações de aproximadamente 16,8 milhões de euros (235%) para se estabelecer nos 23,9 milhões de euros, em 2014. O volume importado também aumentou, mas não tanto como o valor (157%). O vinho do Porto é o segundo segmento mais representativo, com as suas importações a ultrapassarem os 3,8 milhões de euros¹⁰.

Em volume, o granel foi o segmento que reuniu maior destaque neste período (aumentou 357%), embora neste país as suas importações apresentem um peso reduzido – as importações deste segmento até decresceram em valor, devido ao grande decréscimo do preço médio¹¹. Finalmente, as importações de espumante português triplicaram em valor e aumentaram 128% em volume, ao par que as importações de vinho do Porto, o segundo segmento mais representativo, registaram também um aumento do volume e do valor (49% e 63%, respectivamente).

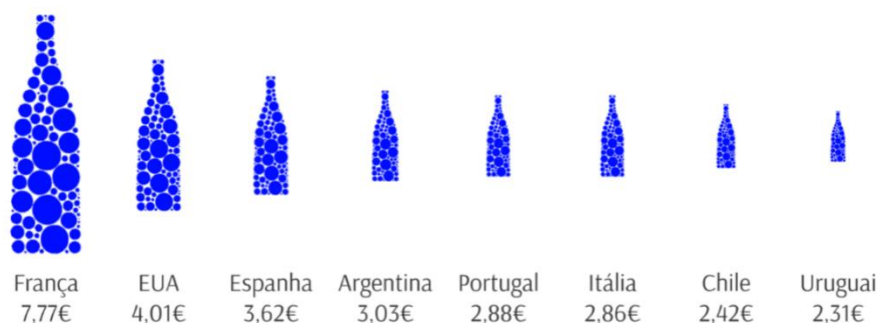
¹⁰ Os dados apresentados para o vinho do Porto assumem valores de exportação, sendo que a sua análise apenas é efectuada para decompor as importações do engarrafado (retirando o efeito Porto da análise).

¹¹ Em 2004, o alto preço médio do segmento granel poderá estar relacionado com o lapso, extravio ou erro no registo de volumes, em que apenas o valor estaria devidamente registado. Assim sendo, e por estas razões, assumimos uma desconfiança sobre a sua veracidade.

Posicionamento dos Vinhos de Portugal no Brasil

Apesar de ter existido um aumento no preço médio português de 2004 até 2014, este ocupa o 5º posto no *ranking* de maiores preços médios de importação de vinho no Brasil, considerando os 8 maiores importadores (Gráfico 11); França tem o maior preço (7,77€), seguindo-se os EUA (4,01€) e a Espanha (3,62€), sendo que desde 2004 apenas o preço médio argentino ultrapassou o português.

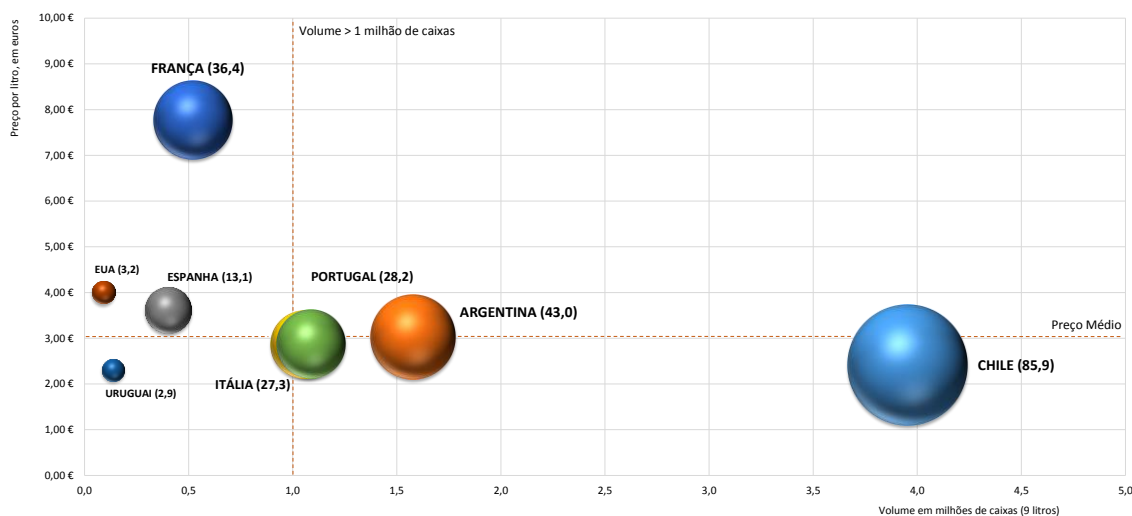
Gráfico 11 - Comparação de preços médios de importação entre os fornecedores de vinho do Brasil, com quota de mercado superior a 1% (2014)



Fonte: AliceWeb.

Ainda assim, dos países com um valor de importações superior ao português, só a França e a Argentina possuem um preço médio superior, sendo que o volume de importação de vinho francês é cerca de metade do português. Segundo o Gráfico 12, Portugal posiciona-se junto dos seus concorrentes como um país com um preço médio ligeiramente inferior à média nacional mas com um volume de importação superior a 1 milhão de caixas, estando assim muito próximo do posicionamento italiano, embora este tenha um volume e valor de importação inferiores.

Gráfico 12 - Matriz de fornecedores de vinho do Brasil, com quota de mercado superior a 1% (2014)



Fonte: AliceWeb.

As importações de Portugal nos diferentes Estados brasileiros demonstram uma distribuição geográfica consideravelmente distinta entre estes (Tabela 8). Além disso, 74% das importações

portuguesas concentram-se em 3 Estados do Sul, São Paulo (48%), Santa Catarina (14%) e Rio de Janeiro (12%).

Todavia, os Estados de Paraná (5%), Espírito Santo (5%) e Rio Grande do Sul (1%) possuem uma dimensão geográfica reduzida das importações de vinho português, embora sejam Estados com um valor de importações total considerável. Este facto, associado a um PIB *per capita* considerável, poderá traduzir uma oportunidade para a marca *Wines of Portugal*.

Tabela 8 - Importações brasileiras de vinho português, por localização do importador (2014)

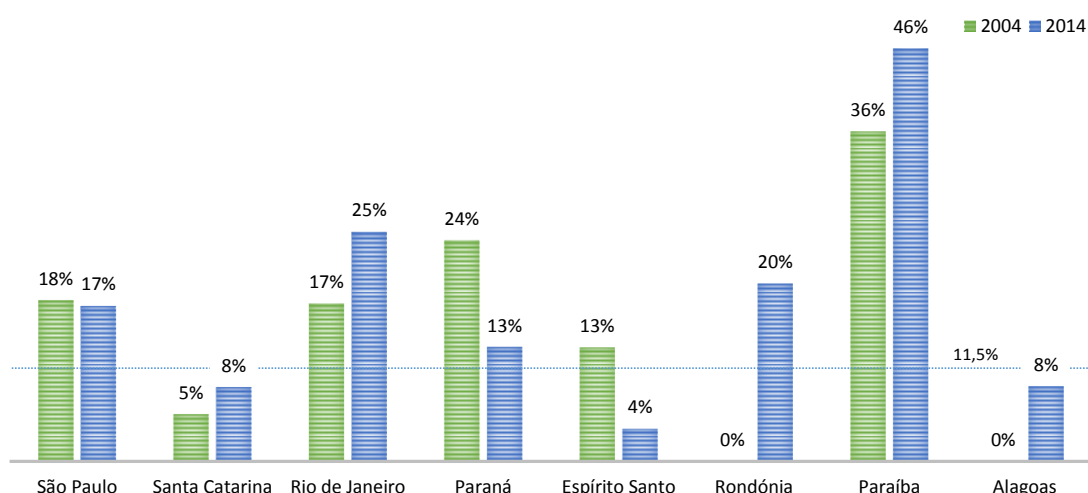
Estados Federais	Espumante	Engarrafado	Granel	Ranking Total	Distribuição pelo Brasil	PIB <i>per capita</i> (2012)
Alagoas	0	582	17	3º	2,1%	3,5
Amazonas	3	208	0	7º	0,7%	6,6
Bahia	9	443	5	8º	1,6%	4,4
Ceará	8	70	5	1º	0,3%	4,1
Distrito Federal	0	121	0	3º	0,4%	23,9
Espírito Santo	5	1.433	2	6º	5,1%	11,0
Goiás	5	39	4	1º	0,2%	7,6
Minas Gerais	9	478	1	5º	1,7%	7,8
Paraíba	0	776	0	1º	2,8%	3,9
Paraná	40	1.415	42	4º	5,3%	9,2
Pernambuco	0	355	0	2º	1,3%	5,0
Rio de Janeiro	8	3.180	86	2º	11,6%	12,2
Rio Grande do Sul	4	374	0	5º	1,3%	9,9
Rondônia	10	823	0	3º	3,0%	6,7
Santa Catarina	22	3.894	6	5º	13,9%	10,5
São Paulo	116	13.504	55	3º	48,5%	12,7
Sergipe	0	15	0	4º	0,1%	5,0
Tocantins	0	23	0	4º	0,1%	5,2

Valores em milhares de Euros. Fonte: AliceWeb.

O Gráfico 13 ilustra as quotas de mercado dos Vinhos de Portugal nos Estados do Brasil com importações superiores a 500 mil euros, em 2014. Assim sendo, Portugal é líder de mercado no Estado de Paraíba, com uma quota de mercado de 46% em 2014, sendo o 2º maior fornecedor no Rio de Janeiro (quota de 25%, atrás do Chile) e o 3º nos Estados de Rondônia (quota de 20%), São Paulo (17%) e Alagoas (8%).

Desde 2004, os Estados de Santa Catarina, Rio de Janeiro e Paraíba registaram um aumento da quota de mercado de vinhos portugueses, sendo que no caso de Rondônia e Alagoas não existiam importações em 2004. Por fim, dos 8 maiores Estados do Brasil, apenas Santa Catarina, Espírito Santo e Alagoas possuem uma quota de mercado de vinhos portugueses inferior à média nacional (11,5%).

Gráfico 13 - Evolução da posição de mercado de Portugal nos 8 Estados mais relevantes do Brasil

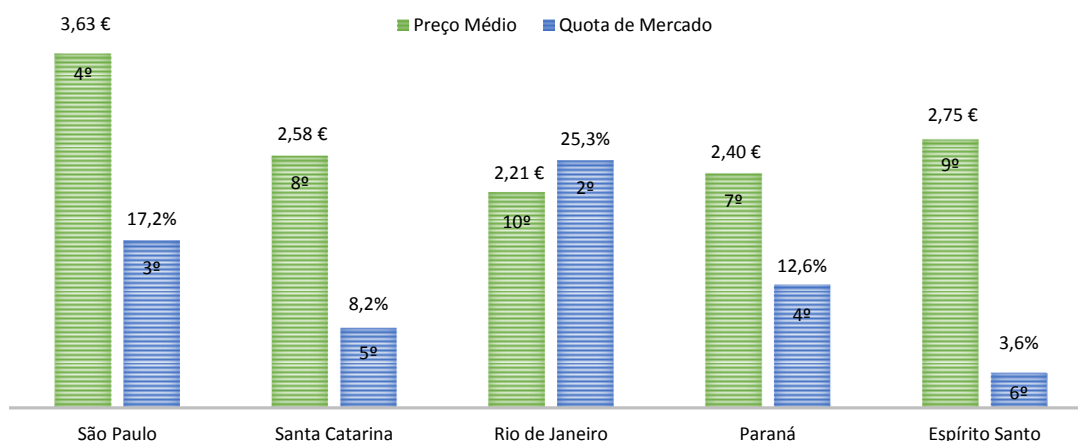


Nota: Linha horizontal (a azul) indica a quota de mercado de Portugal no Brasil, em 2014. Fonte: AliceWeb.

No Estado de São Paulo, o maior destino das importações de vinho para o Brasil, Portugal possui um preço médio de 3,63€/litro, o maior destes Estados brasileiros (Gráfico 14) e o 4º maior entre os 10 maiores fornecedores neste Estado, sendo assim superado pelos preços médios da França, Espanha e EUA. No 2º maior mercado brasileiro, Santa Catarina, Portugal ocupa o 8º posto do *ranking* de preços e tem uma quota de mercado de 8,2%, o que corresponde a um 5º lugar no *ranking* de importações, em valor. Finalmente, e apesar de preço médio inferior, Portugal é o 2º maior fornecedor de vinho no Rio de Janeiro, com cerca de ¼ da quota de mercado.

Portugal dispõe de quotas de mercado inferiores à média nacional nos Estados de Santa Catarina, Espírito Santo e Alagoas, o que poderá traduzir-se numa oportunidade para os Vinhos de Portugal – note-se que, desde 2004, as importações de vinho português para o Estado de Santa Catarina aumentaram mais de 12 vezes (1.144%), tendo crescido 76% em Espírito Santo. Em Alagoas não existiam importações de vinho português em 2004.

Gráfico 14 - Posicionamento dos vinhos portugueses nos 5 Estados mais relevantes do Brasil (2014)



Fonte: AliceWeb.

Informações adicionais

Fontes de informação

Os agentes económicos devem ter em consideração quais os procedimentos nacionais para exportar para o Brasil antes de efectivamente o fazer. Essas normas são disponibilizadas, entre outros, pelo IVV e disponíveis em <http://www.ivv.min-agricultura.pt/np4/499>. Além disso, esta organização dispõe de um Guia do Exportador para o Brasil, disponível para consulta em http://www.ivv.min-agricultura.pt/np4/?newsId=4976&fileName=Guia_Exportador_Normas_e_Procedimentos1.pdf.

O AICEP também disponibiliza no seu site a Ficha de Mercado do Brasil, onde se poderá encontrar informações acerca da economia do país, as relações económicas com Portugal e ainda condições legais de acesso ao mercado: <http://www.portugalglobal.pt/PT/Biblioteca/Paginas/Detalhe.aspx?documentId=81ddff10-4d14-4ce5-9c1c-54a8f97818f6>.

Por fim, a Market Access Database (m.a.db), base de dados da Comissão Europeia e disponível em <http://madb.europa.eu/madb/indexPubli.htm>, é uma outra fonte de informação acerca do acesso a mercados; contém informação sobre tarifas alfandegárias, procedimentos de importação, barreiras ao comércio, assuntos sanitários e regras de origem.

Como outros exemplos de bases de dados a utilizar e também para outros países, tem-se o Banco Mundial (<http://wits.worldbank.org/wits/>) ou o International Trade Centre (<http://www.intracen.org/policy/tariff-data/>).

Contactos

Instituições

MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Telefone: +55 61 3218 2828

Web: <http://www.agricultura.gov.br/>

SISCOMEX – Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

Telefone: +55 61 2027 7000

Web: <http://www.desenvolvimento.gov.br/portalmDIC/siscomex/index-.html>

Delegação do AICEP no Brasil

Telefone: +55 11 3084 1830/-32; Fax: +55 11 3061 0595

E-mail: aicep.s.paulo@portugalglobal.pt

Web: <http://www.portugalglobal.pt/PT/Paginas/home.aspx>

Embaixada de Portugal em Brasília

Telefone: +55 61 3032 9600; Fax: +55 61 3032 9642

E-mail: embaixadadeportugal@embaixadadeportugal.org.br

Web: <http://www.embaixadadeportugal.org.br/>

Produção

ABRABE – Associação Brasileira de Bebidas

Telefone: +55 11 3079 6144; Fax: +55 11 3167 6381

E-mail: abrabe@abrabe.org.br

Web: <http://www.abrabe.org.br/>

IBRAVIN – Instituto Brasileiro do Vinho

Telefone: +55 54 3455 1800; Fax: +55 54 3455 1814

E-mail: ibravin@ibravin.org.br

Web: <http://www.ibravin.org.br/>

UVIBRA - União Brasileira de Vitivinicultura

Telefone: +55 54 3451 1062

E-mail: uvibra@uvibra.com.br

Web: www.uvibra.com.br

Miolo Wine Group

Telefone: +55 21 3077 0150

Web: <http://www.miolo.com.br/controller.php>

Vinícola Salton

Telefone: +55 54 2105 1000

Web: <http://www.salton.com.br/novo/>

Cooperativa Vinícola Aurora LTDA

Telefone: +55 54 3455 2000; Fax: +55 54 3455 2001

Web: <http://www.vinicolaurora.com.br/>

Importação, comércio e distribuição

ABBA – Associação Brasileira de Exportadores e Importadores de Alimentos e Bebidas

Telefone: +55 11 5571 7290; Fax: +55 11 5571 7290

E-mail: abba@aabba.org.br

Web: www.aabba.org.br

ABRAS – Associação Brasileira de Supermercados

Tel.: +55 11 3838 4500; Fax: +55 11 3167 6381

E-mail: abras@abras.org.br

Web: <http://www.abrasnet.com.br/>

ABRACOHR - Associação Brasileira dos Compradores para Hotéis e Restaurantes

Telefone: +55 11 9772 7627

E-mail: contacto@abracohr.com.br

Web: <http://www.abracohr.com.br/>

Importadores

A. Angeloni & Cia, Ltda www.abflug.com.br	Abflug www.abflug.com.br	Adega Alentejana vinhos@adegaalentejana.com.br www.adegaalentejana.com.br
Adega dos 3	Allfood Importação e Exportação almendary@allfood.com.br www.allfood.com.br	Ana Import anadeandrade@anaimport.com.br www.anaimport.com.br
Aref Company www.arefcompany.com	Azavini www.azavini.com	Baid'nHer baidnher@baidnher.com.br www.baidnher.com.br
Barrinhas marketing@barrinhas.com.br www.barrinhas.com.br	Bodegas de los Andes Comercio de vinos Lda info@bodegas.com.br	Brascod
Brasvini/Lusovini www.lusovini.com	Bruck atendimento@bruck.com.br www.bruck.com.br	Cantu tdp@cantu.com.br www.cantu.com.br
Carvalhido carvalhido@carvalhido.com.br http://www.carvalhido.com.br/	Casa Aragão casaaragao@casaaragao.com.br www.casaargao.com.br	Casa do Porto pericles@casadoporto.com ;
Casa Flora www.casaflora.com.br	Casa Nunes Martins vinhos@nunesmartins.com.br www.nunesmartins.com.br	Casa Rio verde
Casa Santa Luzia diretoria@santaluzia.com.br	Caves Santa Cruz www.cavessantacruz.com.br	Comercial Beirão da Serra
Cuvée www.cuvee.com.br	CV Importadora importacao@casadosvinhosba.com.br	Da Confraria Fine Labels www.daconfraria.com.br
Decanter decanter@decanter.com.br www.decanter.com.br	Del Maipo delmaipo@delmaipo.com.br www.delmaipo.com.br	Diageo Brasil www.diageo.com
DIMAP	D'Olivino www.dolivino.com.br	Domaine Montes Claros www.domainemontesclaros.com.br
Don DiVino faleconosco@dondivino.com.br www.dondivino.com.br	Enoteca Fasano www.enotecafasano.com.br	Épice Importação epice@epice.com.br www.epice.com.br
Expand opa@expand.com.br www.expand.com.br	Gracciano Com. Impo. Exp. Bebidas Ltd vendas@graccianoimport.com.br	Grand Cru www.grandcru.com.br
Grupo Franco-Suissa mkt@francosuissa.com.br www.francosuissa.com.br	Hannover hannover@hannovervinhos.com.br www.hannovervinhos.com.br	Hestia Gourmet www.hestiagourmet.com
HMO Wine & Company Club www.hmowine.com	Idealdrinks & Gourmet	Inovini www.inovini.com.br
Interfood Importação diretoria@interfood.com.br www.interfood.com.br	La Cristianini gerencia@lacrastianini.com.br	Licínio Dias & Cia. vendas@liciniodias.com.br www.liciniodias.com.br
Magna Import www.magnaimport.com.br	Magnum Importadora	Mercovino www.mercovino.com.br

Mistral mistral@mistral.com.br mistral.com.br	Msé Trading http://mse.rsc-works.com/	Nor-Import Comercial de Alimentos, Lda. norimport@norimport.com.br www.inorimport.com.br
Obra Prima Importadora info@obraprimaimportadora.com.br	Palacio do Vinho	Paralelo 35 Sul marketing@paralelo35sul.com.br www.paralelo35sul.com.br
Porto a Porto info@portoaporto.com.br www.portoaporto.com.br	Porto Mediterrâneo www.portomediterraneo.com.br	Portus Cale Export e Import www.portuscale.com.br
PPS	Prata Representações pratacaporal@terra.com.br	Premium Importação, Exportação e Comércio Lda diretoria@premiumwines.com.br www.premiumwines.com.br
Qualimpor www.qualimpor.com.br	Ravin www.ravin.com.br	RJU - Comercio Beneficiamento de Frutas e Verduras Lda
Santar Comércio de Generos Alimentícios santar@santar.com.br www.santar.com.br	Tahaa Vinhos	Tambuladeira
Terra a Terra - Importação e Exportação e comercios de vinhos	Tuga Brasil www.tugabrasil.com.br	TW Importadora
Vila de Arouca Distribuidora www.viladearouca.com.br	Vila Vinhos Importação e Exportação www.vilavinhos.com.br	Vinci Importadora e Exportadora de Bebidas Ltda www.vincivinhos.com.br
Vinea Store Importadora www.vinea.com.br	Vinhas do Douro vinhasdodouro@vinhasdodouro.com.br www.vinhasdodouro.com.br	Vinho Sul www.vinhosul.com
Vinissimo	Wine and Roses	Wine Brands www.winebrands.com.br
Wine Mundi comercial@winemundi.com	World Wine/La Pastina www.worldwine.com.br	Yayin Spirits
Zahil www.winehouse.com.br		

Anexo 1 – Importações de vinho no Brasil, por totalidade e segmento

TOTAL IMPORT.	Volume (litros)	Caixas (9 litros)	Var. Absoluta	Var. Relativa %	Valor (€)	Var. Absoluta	Var. Relativa %	Preço (€/litro)	Var. Absoluta	Var. Relativa %
2004	64.404.465	7.156.052	N.D.	N.D.	71.553.309	N.D.	N.D.	1,11 €	N.D.	N.D.
2005	39.499.899	4.388.878	-2.767.174	-38,7%	80.995.911	9.442.602	13,2%	2,05 €	0,94	84,6%
2006	49.870.514	5.541.168	1.152.291	26,3%	111.476.300	30.480.389	37,6%	2,24 €	0,18	9,0%
2007	59.566.357	6.618.484	1.077.316	19,4%	127.905.410	16.429.110	14,7%	2,15 €	-0,09	-3,9%
2008	56.593.564	6.288.174	-330.310	-5,0%	127.112.151	-793.259	-0,6%	2,25 €	0,10	4,6%
2009	57.847.354	6.427.484	139.310	2,2%	141.152.985	14.040.834	11,0%	2,44 €	0,19	8,6%
2010	73.767.034	8.196.337	1.768.853	27,5%	189.903.265	48.750.280	34,5%	2,57 €	0,13	5,5%
2011	76.117.507	8.457.501	261.164	3,2%	211.862.479	21.959.214	11,6%	2,78 €	0,21	8,1%
2012	77.984.294	8.664.922	207.421	2,5%	233.747.068	21.884.589	10,3%	3,00 €	0,21	7,7%
2013	76.165.603	8.462.845	-202.077	-2,3%	218.534.680	-15.212.389	-6,5%	2,87 €	-0,13	-4,3%
2014	80.738.015	8.970.891	508.046	6,0%	244.683.819	26.149.140	12,0%	3,03 €	0,16	5,6%
TOTAL			1.814.839	25,4%		173.130.510	242,0%		1,92	172,8%
ESPUMANTE	Volume (litros)	Caixas (9 litros)	Var. Absoluta	Var. Relativa %	Valor (€)	Var. Absoluta	Var. Relativa %	Preço (€/litro)	Var. Absoluta	Var. Relativa %
2004	2.725.207	302.801	N.D.	N.D.	10.704.577	N.D.	N.D.	3,93 €	N.D.	N.D.
2005	3.006.533	334.059	31.258	10,3%	12.172.088	1.467.511	13,7%	4,05 €	0,12	3,1%
2006	4.415.130	490.570	156.511	46,9%	17.067.303	4.895.215	40,2%	3,87 €	-0,18	-4,5%
2007	2.829.435	314.382	-176.188	-35,9%	13.376.088	-3.691.215	-21,6%	4,73 €	0,86	22,3%
2008	3.146.509	349.612	35.230	11,2%	13.778.616	402.529	3,0%	4,38 €	-0,35	-7,4%
2009	2.671.604	296.845	-52.767	-15,1%	14.020.624	242.008	1,8%	5,25 €	0,87	19,8%
2010	3.595.126	399.458	102.614	34,6%	21.110.640	7.090.015	50,6%	5,87 €	0,62	11,9%
2011	4.059.642	451.071	51.613	12,9%	23.443.422	2.332.783	11,1%	5,77 €	-0,10	-1,7%
2012	4.331.210	481.246	30.174	6,7%	29.302.527	5.859.105	25,0%	6,77 €	0,99	17,2%
2013	3.965.490	440.610	-40.636	-8,4%	26.093.350	-3.209.177	-11,0%	6,58 €	-0,19	-2,7%
2014	4.089.587	454.399	13.789	3,1%	25.832.822	-260.528	-1,0%	6,32 €	-0,26	-4,0%
TOTAL			151.598	50,1%		15.128.245	141,3%		2,39	60,8%
ENGARRAFADO	Volume (litros)	Caixas (9 litros)	Var. Absoluta	Var. Relativa %	Valor (€)	Var. Absoluta	Var. Relativa %	Preço (€/litro)	Var. Absoluta	Var. Relativa %
2004	60.973.262	6.774.807	N.D.	N.D.	59.944.804	N.D.	N.D.	0,98 €	N.D.	N.D.
2005	36.022.123	4.002.458	-2.772.349	-40,9%	67.988.908	8.044.104	13,4%	1,89 €	0,90	92,0%
2006	45.321.804	5.035.756	1.033.298	25,8%	94.075.142	26.086.233	38,4%	2,08 €	0,19	10,0%
2007	56.525.713	6.280.635	1.244.879	24,7%	114.103.740	20.028.598	21,3%	2,02 €	-0,06	-2,8%
2008	53.307.932	5.923.104	-357.531	-5,7%	113.125.021	-978.719	-0,9%	2,12 €	0,10	5,1%
2009	54.929.393	6.103.266	180.162	3,0%	126.786.662	13.661.641	12,1%	2,31 €	0,19	8,8%
2010	69.901.783	7.766.865	1.663.599	27,3%	168.409.515	41.622.853	32,8%	2,41 €	0,10	4,4%
2011	71.721.902	7.969.100	202.235	2,6%	188.069.004	19.659.489	11,7%	2,62 €	0,21	8,8%
2012	71.667.820	7.963.091	-6.009	-0,1%	203.032.756	14.963.752	8,0%	2,83 €	0,21	8,0%
2013	71.088.357	7.898.706	-64.385	-0,8%	191.502.390	-11.530.366	-5,7%	2,69 €	-0,14	-4,9%
2014	76.187.856	8.465.317	566.611	7,2%	218.333.720	26.831.330	14,0%	2,87 €	0,17	6,4%
TOTAL			1.690.510	25,0%		158.388.916	264,2%		1,88	191,5%
GRANEL	Volume (litros)	Caixas (9 litros)	Var. Absoluta	Var. Relativa %	Valor (€)	Var. Absoluta	Var. Relativa %	Preço (€/litro)	Var. Absoluta	Var. Relativa %
2004	705.996	78.444	N.D.	N.D.	903.928	N.D.	N.D.	1,28 €	N.D.	N.D.
2005	471.243	52.360	-26.084	-33,3%	834.915	-69.013	-7,6%	1,77 €	0,49	38,4%
2006	133.580	14.842	-37.518	-71,7%	333.855	-501.059	-60,0%	2,50 €	0,73	41,1%
2007	211.209	23.468	8.625	58,1%	425.582	91.727	27,5%	2,01 €	-0,48	-19,4%
2008	139.123	15.458	-8.010	-34,1%	208.514	-217.068	-51,0%	1,50 €	-0,52	-25,6%
2009	246.357	27.373	11.915	77,1%	345.699	137.185	65,8%	1,40 €	-0,10	-6,4%
2010	270.125	30.014	2.641	9,6%	383.110	37.412	10,8%	1,42 €	0,02	1,1%
2011	335.963	37.329	7.315	24,4%	350.053	-33.057	-8,6%	1,04 €	-0,38	-26,5%
2012	1.985.264	220.585	183.256	490,9%	1.411.785	1.061.732	303,3%	0,71 €	-0,33	-31,7%
2013	1.111.756	123.528	-97.056	-44,0%	938.940	-472.845	-33,5%	0,84 €	0,13	18,8%
2014	460.572	51.175	-72.354	-58,6%	517.277	-421.663	-44,9%	1,12 €	0,28	33,0%
TOTAL			-27.269	-34,8%		-386.651	-42,8%		-0,16	-12,3%

Fonte: AliceWeb.

Anexo 2 - Importações de vinho português no Brasil, por totalidade e segmento

TOTAL IMPORT.	Volume (litros)	Caixas (9 litros)	Var. Absoluta	Var. Relativa %	Valor (€)	Var. Absoluta	Var. Relativa %	Preço (€/litro)	Var. Absoluta	Var. Relativa %
2004	4.006.474	445.164	N.D.	N.D.	9.807.461	N.D.	N.D.	2,45 €	N.D.	N.D.
2005	5.137.541	570.838	125.674	28,2%	12.116.679	2.309.218	23,5%	2,36 €	-0,09	-3,7%
2006	5.960.275	662.253	91.415	16,0%	15.310.114	3.193.435	26,4%	2,57 €	0,21	8,9%
2007	6.824.852	758.317	96.064	14,5%	17.620.041	2.309.926	15,1%	2,58 €	0,01	0,5%
2008	6.233.933	692.659	-65.658	-8,7%	16.484.509	-1.135.531	-6,4%	2,64 €	0,06	2,4%
2009	5.972.013	663.557	-29.102	-4,2%	17.266.289	781.780	4,7%	2,89 €	0,25	9,3%
2010	8.057.888	895.321	231.764	34,9%	22.610.333	5.344.044	31,0%	2,81 €	-0,09	-2,9%
2011	8.584.880	953.876	58.555	6,5%	25.571.070	2.960.737	13,1%	2,98 €	0,17	6,2%
2012	9.742.316	1.082.480	128.604	13,5%	28.454.136	2.883.066	11,3%	2,92 €	-0,06	-1,9%
2013	14.241.074	1.582.342	499.862	46,2%	27.153.614	-1.300.522	-4,6%	1,91 €	-1,01	-34,7%
2014	9.787.878	1.087.542	-494.800	-31,3%	28.190.575	1.036.962	3,8%	2,88 €	0,97	51,1%
TOTAL		642.378		144,3%		18.383.115	187,4%		0,43	17,7%
ESPUMANTE	Volume (litros)	Caixas (9 litros)	Var. Absoluta	Var. Relativa %	Valor (€)	Var. Absoluta	Var. Relativa %	Preço (€/litro)	Var. Absoluta	Var. Relativa %
2004	26.573	2.953	N.D.	N.D.	79.752	N.D.	N.D.	3,00 €	N.D.	N.D.
2005	10.597	1.177	-1.775	-60,1%	33.734	-46.019	-57,7%	3,18 €	0,18	6,1%
2006	35.392	3.932	2.755	234,0%	116.783	83.049	246,2%	3,30 €	0,12	3,7%
2007	40.708	4.523	591	15,0%	139.810	23.027	19,7%	3,43 €	0,13	4,1%
2008	62.695	6.966	2.443	54,0%	187.222	47.413	33,9%	2,99 €	-0,45	-13,1%
2009	31.073	3.453	-3.514	-50,4%	118.371	-68.852	-36,8%	3,81 €	0,82	27,6%
2010	74.145	8.238	4.786	138,6%	246.785	128.414	108,5%	3,33 €	-0,48	-12,6%
2011	53.768	5.974	-2.264	-27,5%	228.316	-18.469	-7,5%	4,25 €	0,92	27,6%
2012	77.357	8.595	2.621	43,9%	297.617	69.301	30,4%	3,85 €	-0,40	-9,4%
2013	64.497	7.166	-1.429	-16,6%	249.284	-48.333	-16,2%	3,87 €	0,02	0,5%
2014	60.648	6.739	-428	-6,0%	238.934	-10.349	-4,2%	3,94 €	0,07	1,9%
TOTAL		3.786		128,2%		159.182	199,6%		0,94	31,3%
ENGARRAFADO	Volume (litros)	Caixas (9 litros)	Var. Absoluta	Var. Relativa %	Valor (€)	Var. Absoluta	Var. Relativa %	Preço (€/litro)	Var. Absoluta	Var. Relativa %
2004	3.367.954	374.217	N.D.	N.D.	7.128.014	N.D.	N.D.	2,12 €	N.D.	N.D.
2005	4.196.611	466.290	92.073	24,6%	8.302.653	1.174.639	16,5%	1,98 €	-0,14	-6,5%
2006	5.055.669	561.741	95.451	20,5%	11.586.778	3.284.125	39,6%	2,29 €	0,31	15,8%
2007	5.670.208	630.023	68.282	12,2%	13.079.700	1.492.922	12,9%	2,31 €	0,01	0,7%
2008	5.005.674	556.186	-73.837	-11,7%	11.771.796	-1.307.905	-10,0%	2,35 €	0,04	1,9%
2009	4.894.266	543.807	-12.379	-2,2%	12.702.605	930.810	7,9%	2,60 €	0,24	10,4%
2010	6.692.172	743.575	199.767	36,7%	17.099.226	4.396.621	34,6%	2,56 €	-0,04	-1,6%
2011	7.091.138	787.904	44.330	6,0%	19.745.121	2.645.895	15,5%	2,78 €	0,23	9,0%
2012	8.230.722	914.525	126.620	16,1%	23.576.771	3.831.650	19,4%	2,86 €	0,08	2,9%
2013	12.735.058	1.415.006	500.482	54,7%	22.674.489	-902.282	-3,8%	1,78 €	-1,08	-37,8%
2014	8.652.307	961.367	-453.639	-32,1%	23.905.059	1.230.570	5,4%	2,76 €	0,98	55,2%
TOTAL		587.150		156,9%		16.777.045	235,4%		0,65	30,5%
GRANEL	Volume (litros)	Caixas (9 litros)	Var. Absoluta	Var. Relativa %	Valor (€)	Var. Absoluta	Var. Relativa %	Preço (€/litro)	Var. Absoluta	Var. Relativa %
2004	52.886	5.876	N.D.	N.D.	246.676	N.D.	N.D.	4,66 €	N.D.	N.D.
2005	122.007	13.556	7.680	130,7%	401.157	154.481	62,6%	3,29 €	-1,38	-29,5%
2006	60.337	6.704	-6.852	-50,5%	172.999	-228.158	-56,9%	2,87 €	-0,42	-12,8%
2007	160.846	17.872	11.168	166,6%	326.065	153.066	88,5%	2,03 €	-0,84	-29,3%
2008	119.493	13.277	-4.595	-25,7%	117.911	-208.153	-63,8%	0,99 €	-1,04	-51,3%
2009	207.620	23.069	9.792	73,8%	282.842	164.931	139,9%	1,36 €	0,38	38,1%
2010	198.384	22.043	-1.026	-4,4%	242.205	-40.637	-14,4%	1,22 €	-0,14	-10,4%
2011	260.661	28.962	6.920	31,4%	231.794	-10.411	-4,3%	0,89 €	-0,33	-27,2%
2012	505.562	56.174	27.211	94,0%	436.015	204.221	88,1%	0,86 €	-0,03	-3,0%
2013	616.682	68.520	12.347	22,0%	441.052	5.036	1,2%	0,72 €	-0,15	-17,1%
2014	241.539	26.838	-41.683	-60,8%	220.561	-220.491	-50,0%	0,91 €	0,20	27,7%
TOTAL		20.961		356,7%		-26.115	-10,6%		-3,75	-80,4%

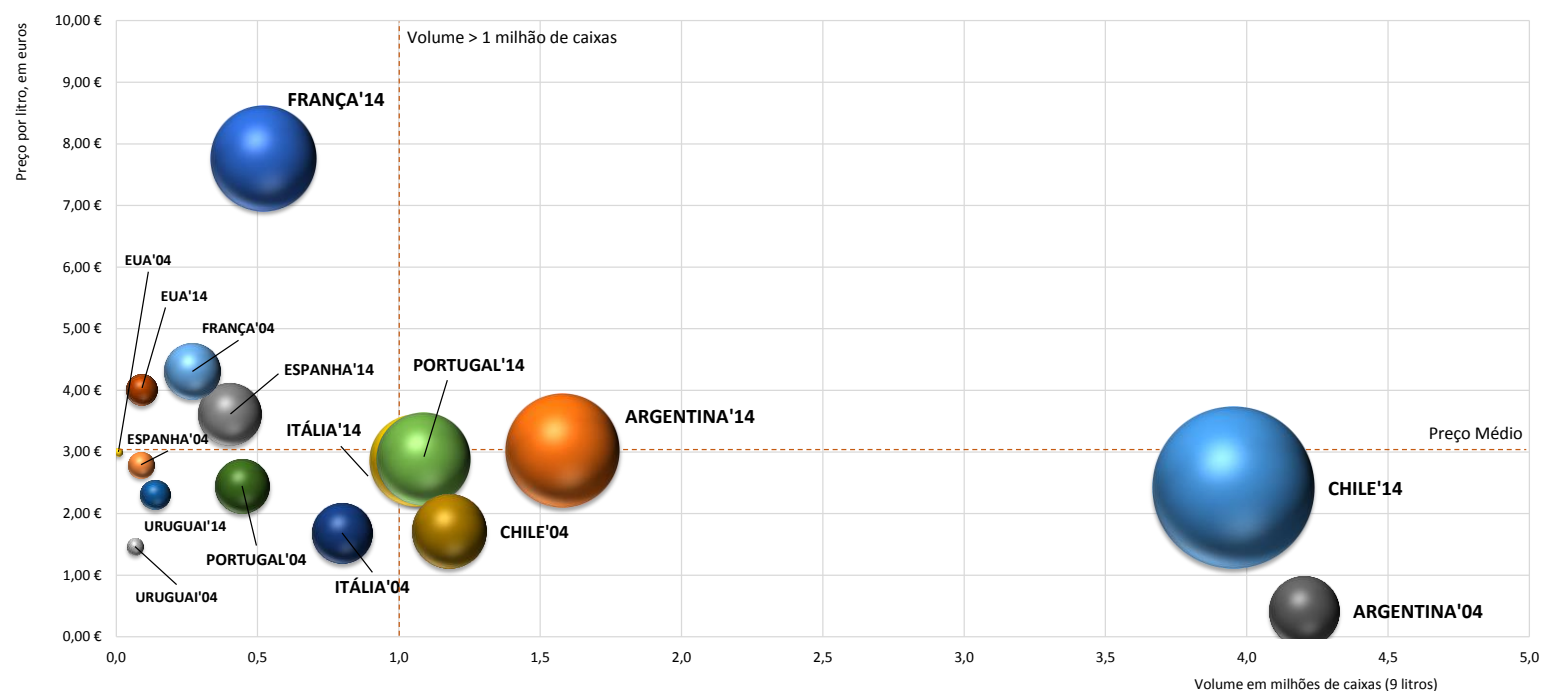
Nota: o engarrafado apresenta-se líquido de Port, cuja evolução das exportações está presente no Anexo 4. Fonte: AliceWeb.

Anexo 3 – Fornecedores de vinho no Brasil

	2004					2013					2014					Variação 10 anos			Variação 1 ano		
	Volume	Valor	Preço	Quota Volume	Quota Valor	Volume	Valor	Preço	Quota Volume	Quota Valor	Volume	Valor	Preço	Quota Volume	Quota Valor	Volume	Valor	Preço	Volume	Valor	Preço
Chile	1.176.831	18.168.824	1,72 €	16,4%	25,4%	3.151.914	68.342.206	2,41 €	37,2%	31,3%	3.951.272	85.937.510	2,42 €	44,0%	35,1%	236%	373%	41%	25,4%	25,7%	0,3%
Argentina	4.202.134	16.021.561	0,42 €	58,7%	22,4%	1.487.014	39.208.641	2,93 €	17,6%	17,9%	1.579.174	43.006.214	3,03 €	17,6%	17,6%	-62%	168%	614%	6,2%	9,7%	3,3%
França	269.308	10.441.085	4,31 €	3,8%	14,6%	492.155	34.796.107	7,86 €	5,8%	15,9%	521.090	36.426.889	7,77 €	5,8%	14,9%	93%	249%	80%	5,9%	4,7%	-1,1%
Portugal	445.164	9.807.461	2,45 €	6,2%	13,7%	1.582.342	27.153.614	1,91 €	18,7%	12,4%	1.087.542	28.190.575	2,88 €	12,1%	11,5%	144%	187%	18%	-31,3%	3,8%	51,1%
Itália	799.278	12.134.580	1,69 €	11,2%	17,0%	1.018.682	26.372.266	2,88 €	12,0%	12,1%	1.058.209	27.265.185	2,86 €	11,8%	11,1%	32%	125%	70%	3,9%	3,4%	-0,5%
Espanha	88.145	2.215.714	2,79 €	1,2%	3,1%	392.385	13.169.076	3,73 €	4,6%	6,0%	400.981	13.057.469	3,62 €	4,5%	5,3%	355%	489%	30%	2,2%	-0,8%	-3,0%
EUA	7.607	205.539	3,00 €	0,1%	0,3%	58.512	2.159.549	4,10 €	0,7%	1,0%	89.239	3.222.244	4,01 €	1,0%	1,3%	1073%	1468%	34%	52,5%	49,2%	-2,2%
Uruguai	66.559	877.848	1,47 €	0,9%	1,2%	148.741	2.816.682	2,10 €	1,8%	1,3%	137.422	2.854.336	2,31 €	1,5%	1,2%	106%	225%	57%	-7,6%	1,3%	9,7%
África do Sul	28.643	535.615	2,08 €	0,4%	0,7%	53.594	1.614.062	3,35 €	0,6%	0,7%	81.751	2.373.748	3,23 €	0,9%	1,0%	185%	343%	55%	52,5%	47,1%	-3,6%
Austrália	18.533	457.077	2,74 €	0,3%	0,6%	38.725	1.283.288	3,68 €	0,5%	0,6%	25.534	760.674	3,31 €	0,3%	0,3%	38%	66%	21%	-34,1%	-40,7%	-10,1%
Nova Zelândia	1.206	86.355	7,96 €	0,0%	0,1%	9.304	634.381	7,58 €	0,1%	0,3%	11.549	638.303	6,14 €	0,1%	0,3%	858%	639%	-23%	24,1%	0,6%	-18,9%
Alemanha	49.207	505.930	1,14 €	0,7%	0,7%	11.983	320.639	2,97 €	0,1%	0,1%	12.707	390.368	3,41 €	0,1%	0,2%	-74%	-23%	199%	6,0%	21,7%	14,8%
Líbano	74	2.194	3,31 €	0,0%	0,0%	732	57.085	8,66 €	0,0%	0,0%	5.290	203.689	4,28 €	0,1%	0,1%	7092%	9182%	29%	622,7%	256,8%	-50,6%

Volume em caixas de 9 litros. Fonte: AliceWeb.

Gráfico 15 – Evolução do posicionamento dos fornecedores de vinho do Brasil com quota de mercado superior a 1%



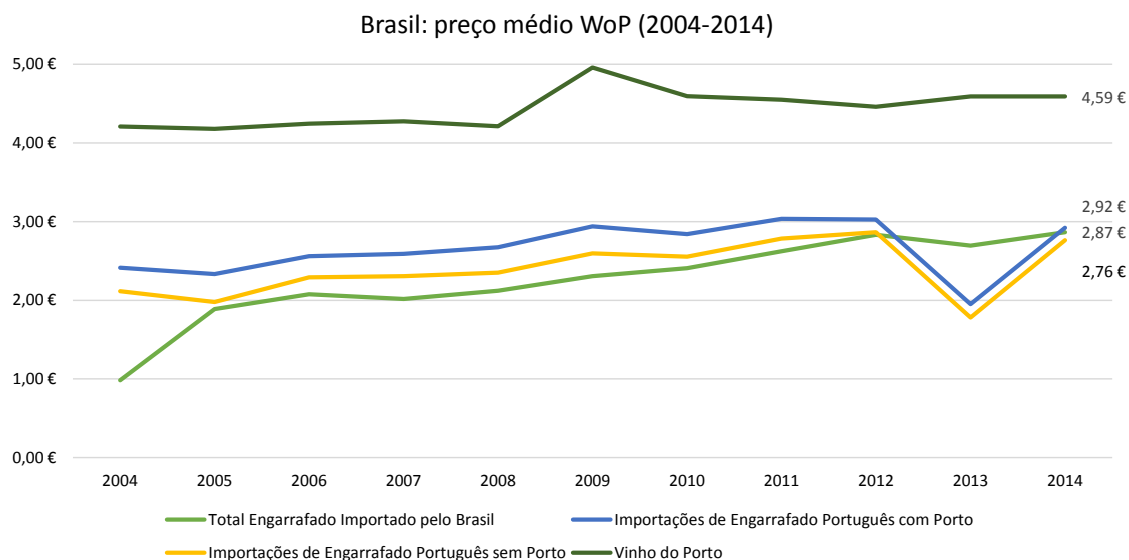
Nota: Área de cada esfera corresponde ao valor das importações com destino em cada país, em milhões de euros. Fonte: AliceWeb.

Brasil: Exportações de vinho do Porto									
	Volume	Var. Absoluta	Var. Relativa %	Valor	Var. Absoluta	Var. Relativa %	Preço	Var. Absoluta	Var. Relativa %
2004	62.118	N.D.	N.D.	2.353.018	N.D.	N.D.	4,21 €	N.D.	N.D.
2005	89.814	27.696	44,6%	3.379.135	1.026.117	43,6%	4,18 €	-0,03	-0,7%
2006	89.875	61	0,1%	3.433.554	54.419	1,6%	4,24 €	0,06	1,5%
2007	105.899	16.024	17,8%	4.074.466	640.912	18,7%	4,28 €	0,03	0,7%
2008	116.230	10.331	9,8%	4.407.580	333.114	8,2%	4,21 €	-0,06	-1,4%
2009	93.228	-23.002	-19,8%	4.162.471	-245.109	-5,6%	4,96 €	0,75	17,7%
2010	121.465	28.237	30,3%	5.022.117	859.646	20,7%	4,59 €	-0,37	-7,4%
2011	131.035	9.570	7,9%	5.365.838	343.721	6,8%	4,55 €	-0,04	-1,0%
2012	103.186	-27.849	-21,3%	4.143.732	-1.222.106	-22,8%	4,46 €	-0,09	-1,9%
2013	91.649	-11.538	-11,2%	3.788.789	-354.943	-8,6%	4,59 €	0,13	2,9%
2014	92.598	950	1,0%	3.826.021	37.232	1,0%	4,59 €	-0,00	-0,1%
TOTAL		30.480	49,1%		1.473.003	62,6%		0,38	9,1%

Volume em caixas de 12 garrafas, Valor em Euros e Preços em Euros/litro. Fonte: AliceWeb e IVDP.

Brasil: preço médio WoP				
	Total Engarrafado Importado pelo Brasil	Importações de Engarrafado Português com Porto	Importações de Engarrafado Português sem Porto	Vinho do Porto
2004		0,98 €	2,41 €	2,12 €
2005		1,89 €	2,33 €	1,98 €
2006		2,08 €	2,56 €	2,29 €
2007		2,02 €	2,59 €	2,31 €
2008		2,12 €	2,67 €	2,35 €
2009		2,31 €	2,94 €	2,60 €
2010		2,41 €	2,84 €	2,56 €
2011		2,62 €	3,04 €	2,78 €
2012		2,83 €	3,03 €	2,86 €
2013		2,69 €	1,95 €	1,78 €
2014		2,87 €	2,92 €	2,76 €

WoP: Wines of Portugal. Preços apenas calculados para o segmento engarrafado. Fonte: AliceWeb e IVDP.



Anexo 5 – Distribuição das importações de vinho no Brasil

Estados	2004				2014				Variação %		
	Volume (litros)	Valor (€)	Preço (€/litro)	Quota	Volume (litros)	Valor (€)	Preço (€/litro)	Quota	Volume	Valor	Preço
São Paulo	12.676.179	26.088.540	2,06 €	36,5%	24.203.386	79.640.203	3,29 €	32,5%	91%	205%	60%
Santa Catarina	2.148.969	3.844.205	1,79 €	5,4%	17.421.156	47.815.601	2,74 €	19,5%	711%	1144%	53%
Espírito Santo	13.627.703	22.694.937	1,67 €	31,7%	13.973.485	39.962.629	2,86 €	16,3%	3%	76%	72%
Rio Grande do Sul	4.126.061	10.452.279	2,53 €	14,6%	5.732.890	23.803.927	4,15 €	9,7%	39%	128%	64%
Rio de Janeiro	28.500.167	2.795.049	0,10 €	3,9%	4.577.252	12.915.220	2,82 €	5,3%	-84%	362%	2777%
Paraná	537.045	925.434	1,72 €	1,3%	4.725.391	11.852.992	2,51 €	4,8%	780%	1181%	46%
Minas Gerais	378.012	636.423	1,68 €	0,9%	2.346.846	7.532.068	3,21 €	3,1%	521%	1084%	91%
Alagoas	0	0	N.D.	N.D.	2.792.213	7.224.060	2,59 €	3,0%		N.D.	
Bahia	34.575	52.123	1,51 €	0,1%	1.615.630	4.347.739	2,69 €	1,8%	4573%	8241%	79%
Rondônia	0	0	N.D.	N.D.	1.601.399	4.244.864	2,65 €	1,7%		N.D.	
Paraíba	130.966	255.065	1,95 €	0,4%	503.488	1.702.120	3,38 €	0,7%	284%	567%	74%
Pernambuco	543.581	1.097.836	2,02 €	1,5%	386.717	1.047.283	2,71 €	0,4%	-29%	-5%	34%
Distrito Federal	170.566	255.870	1,50 €	0,4%	343.992	987.945	2,87 €	0,4%	102%	286%	91%
Amazonas	86.504	267.777	3,10 €	0,4%	180.249	744.012	4,13 €	0,3%	108%	178%	33%
Sergipe	0	0	N.D.	N.D.	172.331	401.079	2,33 €	0,2%		N.D.	
Tocantins	0	0	N.D.	N.D.	77.708	242.607	3,12 €	0,1%		N.D.	
Ceará	11.250	32.235	2,87 €	0,0%	52.446	136.673	2,61 €	0,1%	366%	324%	-9%
Goiás	1.154.737	1.906.444	1,65 €	2,7%	15.189	55.843	3,68 €	0,0%	-99%	-97%	123%
Rio Grande do Norte	0	0	N.D.	N.D.	16.200	18.980	1,17 €	0,0%		N.D.	
Piauí	0	0	N.D.	N.D.	18	5.632	312,91 €	0,0%		N.D.	
Mato Grosso do Sul	33.948	23.152	0,68 €	0,0%	0	0	N.D.	N.D.		N.D.	
Mato Grosso	243.527	223.923	0,92 €	0,3%	0	0	N.D.	N.D.		N.D.	
Amapá	675	2.019	2,99 €	0,0%	0	0	N.D.	N.D.		N.D.	
TOTAL BRASIL	64.404.465	71.553.309	1,11 €	100,0%	80.737.986	244.681.477	3,03 €	100,0%	25%	242%	173%

Fonte: AliceWeb.

Anexo 6 – Distribuição das importações de vinho português no Brasil

		Volume (litros)	Valor (€)	Preço (€/litro)	Variação Volume %	Variação Valor %	Distribuição pelo Brasil	Quota de Mercado Portugal	Ranking Portugal	Importações Brasil 2014 (€)	PIB per capita (milhares €)
Alagoas	2004	0	0	N.D.	N.D.	N.D.	0,0%	N.D.	N.D.	7.224.060	3.544
	2014	444.378	598.763	1,35 €	N.D.	N.D.	2,1%	8%	3		
Amazonas	2004	28.653	81.931	2,86 €	65,5%	157,7%	0,8%	31%	1	744.012	6.595
	2014	47.408	211.165	4,45 €			0,7%	28%	7		
Bahia	2004	5.625	11.728	2,08 €	2730,2%	3794,7%	0,1%	23%	2	4.347.739	4.418
	2014	159.201	456.768	2,87 €			1,6%	11%	8		
Ceará	2004	0	0	N.D.	N.D.	N.D.	0,0%	N.D.	N.D.	136.673	4.061
	2014	39.229	82.571	2,10 €			0,3%	60%	1		
Distrito Federal	2004	1.194	1.832	1,53 €	3576,1%	6494,3%	0,0%	1%	6	987.945	23.918
	2014	43.893	120.820	2,75 €			0,4%	12%	3		
Espírito Santo	2004	1.566.300	2.854.275	1,82 €	-66,6%	-49,6%	29,1%	13%	4	39.962.629	11.007
	2014	523.645	1.438.292	2,75 €			5,1%	4%	6		
Goiás	2004	45.533	321.325	7,06 €	-70,7%	-85,0%	3,3%	17%	4	55.843	7.569
	2014	13.359	48.220	3,61 €			0,2%	86%	1		
Minas Gerais	2004	11.925	22.141	1,86 €	1391,5%	2099,8%	0,2%	3%	6	7.532.068	7.755
	2014	177.860	487.060	2,74 €			1,7%	6%	5		
Paraíba	2004	32.731	92.809	2,84 €	540,0%	735,4%	0,9%	36%	2	1.702.120	3.913
	2014	209.465	775.292	3,70 €			2,8%	46%	1		
Paraná	2004	108.552	225.678	2,08 €	473,9%	562,5%	2,3%	24%	2	11.852.992	9.201
	2014	623.012	1.495.041	2,40 €			5,3%	13%	4		
Pernambuco	2004	279.533	663.574	2,37 €	-54,8%	-46,6%	6,8%	60%	1	1.047.283	5.039
	2014	126.211	354.323	2,81 €			1,3%	34%	2		
Rio de Janeiro	2004	271.815	486.450	1,79 €	444,9%	572,5%	5,0%	17%	3	12.915.220	12.204
	2014	1.481.001	3.271.369	2,21 €			11,6%	25%	2		
Rio Grande do Sul	2004	71.727	211.226	2,94 €	79,1%	78,8%	2,2%	2%	5	23.803.927	9.871
	2014	128.475	377.711	2,94 €			1,3%	2%	5		
Rondônia	2004	0	0	N.D.	N.D.	N.D.	0,0%	N.D.	N.D.	4.244.864	6.690
	2014	455.463	832.606	1,83 €			3,0%	20%	3		
Santa Catarina	2004	95.489	200.034	2,09 €	1489,8%	1859,0%	2,0%	5%	5	47.815.601	10.499
	2014	1.518.045	3.918.623	2,58 €			13,9%	8%	5		
São Paulo	2004	1.487.397	4.634.458	3,12 €	153,4%	194,9%	47,3%	18%	4	79.640.203	12.747
	2014	3.769.089	13.665.129	3,63 €			48,5%	17%	3		
Sergipe	2004	0	0	N.D.	N.D.	N.D.	0,0%	N.D.	N.D.	401.079	4.994
	2014	7.066	14.930	2,11 €			0,1%	4%	4		
Tocantins	2004	0	0	N.D.	N.D.	N.D.	0,0%	N.D.	N.D.	242.607	5.198
	2014	4.878	22.876	4,69 €			0,1%	9%	4		
TOTAL BRASIL	2004	4.006.474	9.807.461	N.D.	144,3%	187,4%	100,0%	N.D.	4	244.683.819	8.630
	2014	9.787.878	28.190.575	2,88 €			100,0%	9%	4		

Fonte: AliceWeb

Anexo 7 – Os 50 maiores supermercados no Brasil

	Rede	Receita 2012 (10 ⁹ Reais)	Receita 2012 (10 ⁹ Euros)	Nº Lojas	Sede		Rede	Receita 2012 (10 ⁹ Reais)	Receita 2012 (10 ⁹ Euros)	Nº Lojas	Sede
1	Grupo Pão de Açúcar	57,3	22,8	1.882	São Paulo	26	Supermercado Nordestão	0,78	0,31	9	Rio Grande do Norte
2	Carrefour	31,4	12,5	258	São Paulo	27	Unidasul Distribuidora Alimentícia	0,77	0,31	48	Rio Grande do Sul
3	Walmart	25,9	10,3	547	São Paulo	28	Formosa Supermercados	0,68	0,27	3	Pará
4	Ceconsud	9,7	3,9	205	Sergipe	29	Hortigil	0,68	0,27	26	Espírito Santo
5	Zaffari	3,3	1,3	30	Rio Grande do Sul	30	D'Avó Supermercados	0,66	0,26	9	São Paulo
6	Irmão Muffato	2,7	1,1	37	Paraná	31	Empresa Baiana de Alimentos	0,65	0,26	299	Bahia
7	Condor Super Center	2,6	1,0	35	Paraná	32	Adição Distribuidora Express	0,65	0,26	23	Minas Gerais
8	Supermercados BH	2,4	0,94	117	Minas Gerais	33	Realmar Distribuidora	0,64	0,25	22	Espírito Santo
9	Sonda Supermercados	2,3	0,92	32	São Paulo	34	Intercontinental Com. De Alimentos	0,59	0,23	21	Rio de Janeiro
10	Angeloni	2,2	0,88	26	Santa Catarina	35	Atakarejo	0,57	0,23	5	Bahia
11	DMA Distribuidoras	2,1	0,84	91	Minas Gerais	36	Jad Zogheib e Cia	0,56	0,22	7	São Paulo
12	SDB Comércio de Alimentos	2,1	0,82	48	São Paulo	37	Covabra Supermercados	0,51	0,20	11	São Paulo
13	Y. Yamada	1,8	0,71	36	Pará	38	Nazaré Comércio de Alimentos	0,50	0,20	5	Pará
14	Coop	1,8	0,70	28	São Paulo	39	Latuf Cury e Rocha	0,45	0,18	11	São Paulo
15	Savegnago	1,6	0,63	34	São Paulo	40	Supermercados Vianense	0,45	0,18	18	Rio de Janeiro
16	Líder Comércio e Indústria	1,5	0,61	15	Pará	41	Supermercados Imperatriz	0,44	0,18	16	Santa Catarina
17	Carvalho e Fernandes	1,3	0,52	51	Piauí	42	Paulo e Maio Supermercados	0,43	0,17	15	Distrito Federal
18	Multi Formato Distribuidora	1,2	0,48	23	Minas Gerais	43	Mercado Torre e Jacarepaguá	0,41	0,16	11	Rio de Janeiro
19	Supermercado Zona Sul	1,1	0,44	34	São Paulo	44	Bonanza Supermercados	0,41	0,16	20	Pernambuco
20	Comercial Zaragoza	1,1	0,43	12	Rio de Janeiro	45	Enxuto Supermercados	0,41	0,16	6	São Paulo
21	AM/PM Comestível	1,0	0,41	1.377	Rio de Janeiro	46	Casa Avenida Comércio e Importação	0,41	0,16	18	São Paulo
22	Giassi & Cia	1,0	0,41	12	Santa Catarina	47	Organização Verdemar	0,40	0,16	7	Minas Gerais
23	Supermercado Bahamas	1,0	0,40	28	Minas Gerais	48	Companhia Beal Alimentos	0,39	0,16	9	Paraná
24	Companhia Sulamericana	1	0,40	35	Paraná	49	Supermercado da Família	0,39	0,15	20	Pernambuco
25	Supermercados Irmãos Lopes	0,81	0,32	26	São Paulo	50	Comercial Oswaldo Cruz	0,37	0,15	19	São Paulo

Fonte: Exame Brasil, disponível em <http://exame.abril.com.br/negocios/noticias/as-50-maiores-redes-de-supermercados-do-brasil> (consultado em 25/05/2015).

vini  *portugal*

VINI PORTUGAL

Serviço de informação de Mercado
Palácio da Bolsa
Rua de Ferreira Borges
4050-253 Porto

Tel: 223 323 072
informacao.mercado@viniportugal.pt

Ricardo Freitas
ricardo.freitas@viniportugal.pt

vinhos de
portugal 

 **WINEinMODERATION.eu**
Art de Vivre